Revisor de textos: formação e mediação

Públio Athayde & Michel Gannam

Revisor de textos:
formação e mediação

Públio Athayde

com

Michel Jorge Gannam

© Públio Athayde
Revisor de textos: formação e mediação

ISBN papel: 978-65-00-19790-7
ISBN pdf:

Impresso em Espanha

978-65-00-19790-7

Editado por Bubok Publishing S.L.

"Reservados todos os direitos. Salvo exceção prevista pela lei, não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, nem a sua incorporação a um sistema informático, nem a sua transmissão em qualquer forma ou por qualquer meio (eletrónico, mecânico, fotocopia, gravação ou outros) sem autorização prévia e por escrito dos titulares do copyright. A infração de ditos direitos implica sanções legais e pode constituir um delito contra a propriedade intelectual.

Dirija-se a CEDRO (Centro Espanhol de Direitos Reprográficos) se precisa de fotocopiar o digitalizar algum fragmento desta obra (www.conlicencia.com; 91 702 19 70 / 93 272 04 47)."

Da alma de um revisor de textos

Alberto Martins

muitos não acreditam
quando digo que a literatura
é meu ganha-pão

— se você não escreveu nenhum li-
vro
como pode viver de literatura?

eles não sabem
que as páginas dos livros
não se escrevem por si
e entre as linhas
milhares de sinais invisíveis
ordenam o mundo

(só a eles respondo)

(Martins A. , 2010).

Resumo

Esta obra é sobre o revisor de textos profissional, sua atuação, sua formação, sua messe e as relações funcionais de sua jornada de mediação. Inevitavelmente, para evidenciar o revisor, temos que tratar da revisão de textos – sua prática, pois o ofício se define pelo exercício. O revisor é um linguista, para considerar sobre sua natureza, abordamos as atribuições desse desempenho em caráter profissional, caracterizando a função e situando-a em relação a outras funções conexas; em seguida, traçamos o perfil do revisor discutindo as características que lhe são presumíveis e as que são desejáveis e, portando, devem ser desenvolvidas. Nosso passo seguinte é descrever a função do revisor de textos em ralação aos diferentes papéis que ele desempenha em seu campo profissional para, depois, discutir as práticas que caracterizam o ofício e os trabalhos que o revisor realiza no mercado editorial. Passamos, em seguida, a discutir a formação do revisor, apresentando experiências, sugestões de caminhos e de propostas metodológicas para o treinamento do profissional. As questões relativas à mediação profissional do revisor são abordadas em função de seus papéis funcionais, gerenciais e linguísticos, suprindo algumas lacunas que temos identificado na literatura da revisologia.

Palavras-chave: revisão de textos, revisor de textos, formação de revisores, mediação textual.

Ilustrações

Figura 1 – Bases do domínio semântico do revisor..... 3-78
Figura 2 – Competências dos formadores de revisores..... 7-236
Figura 3 – Mimese em Platão..... 8-330
Figura 4 – Encadeamento da sequência de mimeses..... 8-334
Figura 5 – Esquema do processo de mediação linguística .. 8-336
Figura 6 – Mediação no rito editorial..... 8-357
Figura 7 – Sujeitos do discurso normativo editorial..... 8-359
Figura 8 – Primeira impressão de tela..... 8-362
Figura 9 – Corte da impressão de tela 8-362

Fluxograma 1 – Estratégia do questionamento sistemático 7-284
Fluxograma 2 – Nível de controle da palavra 7-287
Fluxograma 3 – Nível de controle da oração 7-291
Fluxograma 4 – Nível de controle dos parágrafos..... 7-292

Quadro 1 – Análise das fases de controle..... 4-105
Quadro 2 – Serviços do controle na cultura estadunidense. 4-106
Quadro 3 – Etapas e serviços por sujeitos..... 4-106
Quadro 4 – Etapas e sujeitos por serviços..... 4-107
Quadro 5 – Tipologia de problemas..... 8-370
Quadro 6 – Tipologia das ocorrências..... 8-371
Quadro 7 – Interferências humanas e eletrônicas..... 8-374
Quadro 8 – Programas de OCR..... 9-396
Quadro 9 – Rotina de pré-revisão..... 9-405
Quadro 10 – Checagem de acompanhamento e controle 9-406

Siglas e abreviaturas

APQ – análise proposicional quantitativa;

CAT – computer-assisted translation ou computer-aided translation; TAC;

CDO – comparar, diagnosticar, operar;

CMO – chief marketing officer (diretor de marketing;

DTD – document type definition (definição de tipo de documento);

DTP – desktop publishing (edição, editoração ou paginação eletrônica);

EaD – ensino a distância;

GDF – gramática discursivo-funcional;

SGML – standard generalized markup language (linguagem de marcação generalizada);

HTML – Hypertext Markup Language (linguagem de marcação de hipertexto);

NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira;

OCR – optical character recognition (reconhecimento ótico de caracteres);

ONG – organização não governamental;

PDF – portable document format (formado de documento "portável");

PLN – processamento de língua natural;

PCM – pulse code modulation (modulação por código de pulso);

PM – project manager (gestor de projeto);

PPM – pulse modulation position (modulação por posição de pulso);

QA – quality assurance (garantia de qualidade);

QC – quality control (controle de qualidade);

RAC – revisão assistida por computador;

RC – revisão colegiada;

RM – revisão monocrática;

Revisor de textos: formação e mediação

A nova obra de Publio Athayde

FICHA TÉCNICA

Título: Revisor de textos: formação e mediaçãoAutor: Publio Athayde
Co-Autor: Michel Jorge Gannam

Formato: eBook em PDF / Acabamento em capa moleISBN: 978-65-00-19790-7
PVP: 12,50€ / 29,12€

O revisor é o ator principal da revisão profissional, pois ele é tão essencial para o trabalho de revisão quanto o texto, ele é o foco desta obra e seu trabalho, a revisão do texto, é a prática e o produto que o define. O revisor profissional é aquele que tem a tarefa de corrigir e aprimorar o escrito de outrem, fazendo as modificações e as adequações necessárias, em diálogo aberto com o autor, de forma a contribuir para a qualidade da publicação. Neste livro, a natureza do serviço de revisão é vista em função da pessoa do revisor; vamos discutir

e procurar subsidiar a formação de revisores e a mediação que ele exerce em relação aos escritos e ao mercado linguageiro e livresco.

Sobre os autores

Públio Athayde, nascido em 1961, solteiro, acadêmico nas áreas de Arte, História, Letras, Direito, Sociologia, Política e Educação. Cursou História na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, tendo sido aproveitado, logo em seguida, como professor substituto daquela universidade. Ainda em Ouro Preto, onde nasceu, participou de diversos Festivais de Inverno, cursos e eventos nas áreas de Museologia, Arquivística, História de Minas Gerais e da Arte - conhecendo bastante de perto os acervos documentais históricos da região de Ouro Preto e Mariana. Lecionou ainda na Universidade Federal do Espírito Santo, na Universidade do Tocantins, na União de Negócios e Administração (UNA), na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Faculdade de Pará de Minas (FAPAM). A principal atividade exercida atualmente é a de Revisor Acadêmico e Literário. Tem formação em Ciência Política pela UFMG e pós-graduação em Cultura e Arte Barroca (UFOP), com vivência de dirigente em educação extra-escolar, programas de meninos de rua, vida ao ar livre, educação alternativa e desenvolvimento e integração social oriundas de mais de trinta anos de atividades no escotismo. Autodidata em Filologia Românica, conhece arcaísmos das línguas neolatinas e variantes do Latim. Dedica-se atualmente à atividade literária e às artes visuais.

Michel Jorge Gannam: graduado em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem ampla experiência em revisão e preparação de originais de diversos gêneros textuais e de área do conhecimento. Foi coordenador editorial da Editora UFMG e atualmente exerce esse cargo no Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG.

Acerca do grupo editorial Bubok Publishing

Bubok é uma editora independente que proporciona as ferramentas e serviços necessários a qualquer autor para editar as suas obras, publicá-las e vendê-las em mais de sete países, tanto em formato digital como em físico (papel), com tiragens a partir de um só exemplar.
Kamadeva Editorial, Blavox e La Espiral Escrita são também selos editoriais do grupo.

CONTACTO

Contacto editorial: prensa@bubok.com
Contacto autor: publio.athayde@gmail.com
Página web: https://www.bubok.pt/autores/pathayde
Facebook: http://www.facebook.com/BubokPortugal
Venda: **https://www.bubok.pt/livros/266731/Revisor-de-textos-formacao-e-mediacao**
Telefone: +34 608 52 49 40

Keimelion – revisão de textos
www.keimelion.com
www.keimelion.com.br
www.keimelion.pro.br

Sumário

1 PREÂMBULO 1-1

2 REVISOR PROFISSIONAL 2-5

3 PERFIL DO REVISOR 3-43

4 FUNÇÃO DO REVISOR 4-99

5 PRÁTICAS DO REVISOR 5-118

6 O TRABALHO DO REVISOR 6-162

7 FORMAÇÃO DO REVISOR 7-216

8 MEDIAÇÃO FUNCIONAL 8-321

9 MEDIAÇÃO GERENCIAL 9-379

10 MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA 10-428

REFERÊNCIAS 473

GLOSSÁRIO 512

ANEXO 1: O ESCRITOR LABIRÍNTICO 517

1 PREÂMBULO

> *Si nous nous sommes intéressés aux « procédures de révision », c'est au départ en raison de notre expérience professionnelle en tant que réviseure. (Robert, La révision en traduction : les procédures de révision et leur impact sur le produit et le processus de révision, 2012)*
>
> *Eu não escrevo em português. Escrevo eu mesmo.* (Fernando Pessoa).

O foco desta obra é o revisor de textos profissional, sua atuação, sua formação, sua messe e as relações funcionais de sua jornada de mediação. Inevitavelmente, para evidenciar o revisor, temos que tratar da revisão de textos – sua prática, pois o ofício se define pelo exercício. Nesse sentido, não podemos nos furtar a abordar alguns tópicos de nossa publicação anterior, *Revisão de textos: interferência e intercessão*,[1] mas procuramos fazê-lo de forma sintética e remissiva, apenas para informação do leitor, ou complementar – agregando algum dado mais recente, nova leitura, apresentando a evolução do pensamento teórico alheio, ou nosso, sobre a atividade e o profissional. Também há muito sobre o revisor naquela obra e sobre os objetos que constituem o epicentro desta nova publicação: é que, quando redigimos aquela, não havia o plano desta. Portanto, os dois trabalhos são complementares, reconhecemos eventuais redundâncias e nos penitenciamos por incoerências que o leitor detectar; é muita a alegria por termos captado mais atenção para esta obra que nós mesmos fomos capazes de avocar. Este trabalho, como aquele, é um documento longo, compila muitas noções e autores que

[1] (Athayde, Magalhães, Gannam, & Alves, 2021).

emulamos, então haverá alguma colisão – queiram entender a posição mais recente, esta aqui, como a que melhor representa nossa ideia enquanto este volume vai também ao prelo. Na dinâmica do conhecimento, somos seguros em afirmar que nossas seguranças são momentâneas, o registro delas também.

Claro exemplo da evolução do pensamento anterior é a adoção do conceito de mediação como inerente à revisão e ao papel do revisor. Vamos explorar essa visão ao longo dos capítulos. Também nos tornamos menos críticos à posição de intervenção como atribuição do revisor. Mantivemos as posturas, já adotadas, segundo as quais interferência e intercessão são intrínsecas, inerentes e indissociáveis da prática do revisor, revisão é isso – mas é mediação agora, sem deixar de conter intervenção.

Preâmbulo, palavra escolhida para nomear este tópico, é tomada no sentido literal, segmento que precede a caminhada. Este livro é resultado impresso do percurso pelo qual temos evoluído e pelo qual temos exercido o *métier* de revisores que somos. Mais uma vez, trata-se de uma obra para revisores ou para quem pretende se tornar revisor. Não é tese, não é manual de gramática: não nos arriscaríamos a isso, existem em número suficiente e melhores que seríamos capazes de produzir. Também não é uma obra tratadística ou um compêndio de linguística aplicada – claro que tangenciamos tudo isso ao tentar a panorâmica que fazemos, mas não temos a veleidade de dar cabo das questões; apenas passaremos por elas, aprofundando-nos em alguns pontos sobre os quais a leitura e a reflexão se ampliaram.

Pode parecer que este capítulo mais se configure como um prólogo ou um prefácio, pelas características de metarerreferência e apresentções introdutórias nele contidas. Não o negamos, preferimos esta abordagem para atrair mais

2 REVISOR PROFISSIONAL

No passion in the world is equal to the passion to alter someone else's text. (H.G. Wells)

O revisor trabalha, muitas vezes, com a ilusão da perfeição, da completude, com a ilusão de que é possível preencher as faltas, acertar os lugares, aparar as arestas. (Noble, 2018, p. 2)

2.1 EPÍTOME

1. Consideramos o revisor como principal parâmetro da revisão profissional, pois ele é tão essencial para o trabalho de revisão quanto o texto – por mais óbvio que isso possa parecer.

2. A revisão atende ao propósito de todas as partes interessadas no processo de produção do texto: o cliente recebe um texto mais claro e preciso, por ter sido cuidadosamente revisado.

3. A motivação do revisor está principalmente relacionada ao tema do texto, e é pessoal: a revisão pode levar mais tempo se o assunto não for de interesse do revisor – mas o contrário também ocorre: um revisor pode trabalhar um pouco mais rápido e talvez fazer pouco menos interferências no texto pelo qual tenha simpatia.

4. O tipo de revisão solicitada permite que o revisor conheça, por um lado, os aspectos do texto (finalidade, público-alvo) sobre os quais terá que prestar atenção e, por outro, estabeleça as etapas da revisão (primária, secundária, longitudinal, final).

5. Antes de se envolver na revisão de um texto, o revisor deve saber que a tarefa que terá de realizar geralmente recebe o mandado de revisão de um cliente – um autor ou um editor, por exemplo – no qual esse sujeito fornece as informações necessárias ao editor sobre o trabalho que deseja ver realizado.

6. Os diversos parâmetros que a revisão da literatura sobre o trabalho dos revisores profissionais identificou são o contrato (mandado, ordem de serviço) de revisão, o texto a ser revisado, o ambiente (social, cultural, físico).

7. O revisor deve fazer perguntas sobre o texto ao cliente, para garantir que o trabalho que ele fará esteja de acordo com as necessidades do contratante e, assim, poder garantir que ele será atendido.

8. Ao descrever a abordagem dos revisores profissionais para revisar os textos, apresentaremos as interposições, incluindo as mudanças léxicas, em todo o processo de revisão, como intercessões.

9. O senso de organização assegura ao revisor um processo efetivo de revisão que ele poderá repetir de acordo com os mandados que recebe, o gênero de texto confiado a ele e o tempo dado a ele para trabalhar.

10. A concepção teórica ou a representação formal da atividade de revisar deve ser para o revisor profissional a base e sua principal senda quando ele revisa o texto.

11. Mesmo que o autor peça para fazer alterações na versão eletrônica do texto usando a ferramenta eletrônica de revisão, nada impede que o revisor primeiro revise no papel.

12. O texto é a razão de ser da revisão, porque sem ele o revisor não tem tarefa para realizar.

2.2 O REVISOR

O revisor é o ator principal da revisão profissional, pois ele é tão essencial para o trabalho de revisão quanto o texto – por mais óbvio que isso possa parecer. O revisor é o foco desta obra e seu trabalho, a revisão do texto, é a prática e o produto que o define. A natureza do serviço de revisão, tanto como processamento quanto como resultado, será aventada em função da pessoa do revisor; vamos discutir e procurar subsidiar a formação de revisores e a mediação que ele exerce em relação aos escritos e ao mercado linguageiro e livresco.

O revisor profissional é aquele que tem a tarefa de corrigir e aprimorar o escrito de outrem, fazendo as modificações e as adequações necessárias, em diálogo aberto com o autor, de forma a contribuir para a qualidade da publicação.[2] A definição não dá conta apenas do fato de que o diálogo aberto com o autor só é possível se ele estiver presente, o que nem sempre ocorre, até por óbito; quanto ao mais, a proposição subsiste.

Já foi bem demonstrado, no caso da escrita, que certas características do autor influenciam sua tarefa de escrever. Motivação e afeto, por exemplo, desempenham papel central nos processos de composição, de redação, seja pelos objetivos que o autor se impõe, pelas predisposições e atitudes que apresenta em relação a seu trabalho, ou pela estimativa que ele faz dos custos-benefícios associados a uma ação e não a outra.[3] Essa observação pode ser feita no caso da revisão profissional: certas características dos revisores influenciam seu processo de revisão. Na prática, pode-se atestar isso: dois revisores que recebam igual mandado, a trabalharem em ambiente comum, não apresentarão produtos idênticos ao cabo; disso se pode dizer que a revisão de textos, ainda que estabelecida em bases teóricas similares e segundo critérios procedimentais idênticos, é serviço personalíssimo: cada profissional faz de modo particular e chega a seu próprio resultado. Em última instância, a persona e a personalidade do revisor se refletirão sobre as intervenções propostas e feitas, assim como não se poderá negar sua invisível presença como um dos intercessores no produto. Se a abordagem geral for semelhante de um revisor para outro (leitura, detecção, resolução), os problemas detectados sendo os mesmos, as estratégias e as proposições apresentadas vão se diferir: a língua contém um sem-número de alternativas

---

[2] (Leite D. R., Tese (doutoramento), 2014, p. 20).
[3] (Hayes, 1996).

3 PERFIL DO REVISOR

Il importe de distinguer ces divers stades et modes d'intervention. Ils correspondent en effet à des objectifs différents et, dans la pratique, mettent en jeu des techniques tout aussi différentes. (Horguelin & Pharand, 2009)

Alguns livros devem ser provados, outros engolidos, poucos mastigados e digeridos. (Francis Bacon)

3.1 EPÍTOME

1. A revisão completa consiste em observar todos os mais diversos aspectos da textualidade e fazer as requeridas interferências – na verdade, não vemos sentido em outro tipo de revisão.

2. Na proposição da análise componente, o procedimento de revisão mais "preciso" exclui a cultura e destaca a mensagem, entretanto isso é uma balela: com o conceito de cultura com que o revisor trabalha, segundo nosso entendimento, isso não se aplica; a importância do processo de revisão na comunicação inviabiliza esse procedimento.

3. Os diversos parâmetros funcionais que a revisão da literatura sobre o trabalho dos revisores profissionais identificou são o contrato (mandado, ordem de serviço) de revisão, o documento a ser revisado, o ambiente (social, cultural, físico) do trabalho do revisor e mesmo do autor.

4. Importa considerar não apenas a cultura expressa no original, mas também o impacto da mensagem pretendida pelo autor do documento original, quando ele já estiver revisado, sobre o leitor; portanto, não se trata de neutralizar a transferência cultural, como se isso fosse possível ou desejável.

5. A revisão pode levar mais tempo se o assunto não for de interesse do revisor – mas o contrário também ocorre: um revisor pode trabalhar um pouco mais rápido e talvez fazer um pouco menos interferências no documento pelo qual não tenha simpatia.

6. Mesmo em se tratando de texto destinado a "um leitor educado e de classe média", com conhecimento dos aspectos culturais implicados, os problemas para revisar tal texto não são apenas de caráter puramente léxico ou sintático.

7. A maioria dos novos problemas introduzidos no texto pelo processo de revisão são causados por mudanças desnecessárias e injustificáveis pelo revisor.

8. Gestos e hábitos são frequentemente descritos em linguagem não verbal, mas podem constituir intercorrência em escritos submetidos à revisão, tanto se apresentem explícita quanto implicitamente.

9. A adequação cultural da mensagem, preserva a intenção formal do autor, a forma e o conteúdo são mantidos o mais fiel possível à intenção comunicativa (e cultural) do autor, e o leitor será capaz de entender o máximo que puder do que o autor pretendia transmitir.

10. A compreensão da cognição em relação à revisão ainda é incipiente, pretendemos apenas apresentar algumas características cognitivas do revisor.

11. Diversos estudos da revisão nos contextos da tradutologia e do letramento, bem como alguns teóricos da revisão de textos propriamente, enfocam a relação entre a atividade do revisor e a memória de trabalho, destacando, em especial, o custo do processamento decorrente dos problemas a serem corrigidos.

12. Ao considerar as implicações culturais para a revisão, deve-se considerar o quanto o revisor explica ou completa tais lacunas de informações; com base nas conclusões alcançadas sobre o leitor ideal.

3.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS

Em primeiro lugar, o revisor deve ter sólida formação linguística, capacidade de identificar e interferir segundo o

gênero do escrito em tela, competência textual e editorial, proficiência em pesquisa, capacidade de aquisição e processamento de informações, bagagem cultural, bem como treinamento técnico-procedimental. O que o diferencia do autor – quanto à habilitação – é sua experiência no campo da textualidade, o domínio da mídia. O revisor deve ser alguém com experiência nos gêneros textuais envolvidos e que tenha os talentos necessários, um conjunto de qualidades específicas do revisor que tentaremos examinar com mais detalhes.[25]

O revisor deve ter senso de comunicação e mente aberta, bem como ser excelente leitor e ouvinte, paciente e seguro. Cabe indicar uma lista inicial das qualificações e qualidades que se esperam encontrar no revisor:

a. conhecimento dos códigos da língua, incluindo "detalhes" que não são ensinados na escola;
b. conhecimento aprofundado e constantemente enriquecido dos recursos da língua adquirido por muita leitura;
c. excelente conhecimento das fontes tradicionais e eletrônicas de documentação, pesquisa e consulta;
d. excelente cultura geral, erudição;
e. leituras especializadas regulares e atualizadas;
f. capacidade crítica guiada pelo bom senso e por base teórica sólida;
g. mente aberta, receptiva, responsiva e pluralista;
h. sociabilidade, urbanidade e capacidade de relacionamento;
i. respeito pelos outros e honestidade intelectual;
j. modéstia, paciência, responsabilidade;
k. organização, método e disciplina.

---

[25] Adaptado de (Quenette, La pratique de la révision dans différents services de traduction francophones de la Confédération suisse, 2012).

4 FUNÇÃO DO REVISOR

The word processor is a stupid and grossly inefficient tool for preparing text for communication with others. (Cottrell, s.d.)

Existem crimes piores que queimar livros. Um deles não ler. (Iosif Brodskij)

4.1 EPÍTOME

1. A revisão está associada à melhoria de qualidade textual em todos os aspectos linguísticos, mas permanece vinculada fundamentalmente à comunicabilidade.

2. A revisão atende ao objetivo de todas as partes interessadas na produção do texto: o cliente recebe um documento mais claro e preciso, por ter sido cuidadosamente revisado, a agência de revisão pode ter a certeza de que o serviço que entrega é completo e de alta qualidade, e ambos recebem *feedback* sobre o trabalho do revisor.

3. Nenhum revisor pode reivindicar concomitantemente a qualidade absoluta e escrupuloso respeito aos prazos, a revisão encontra seu lugar e utilidade no processo de produção de documentos segundo o critério de fazer o melhor possível segundo prazo e orçamento disponíveis.

4. Em algumas organizações, quase todo o trabalho de revisão é contratado externamente – a terceirização já é uma "moda" consolidada – de modo a que revisores da casa, de maior confiança, se apliquem a verificar a qualidade do trabalho.

5. Controle de qualidade textual, em sentido mais amplo, é o conjunto completo de procedimentos aplicados antes, durante e após o processo de produção textual, por todos os envolvidos.

6. Já houve pessoas encarregadas da revisão nas redações dos jornais; não há mais, e essa é uma das razões pelas quais os artigos impressos nos diários não são leituras recomendadas pela qualidade.

7. Felizmente, a revisão atrai cada vez mais atenção, e começou a se tornar, internacionalmente, uma ferramenta essencial para a garantia da qualidade.

8. A revisão é uma forma de controle de qualidade apresentada pelo revisor no processo e no produto.

9. Nem todos são capazes de fazer uma revisão, mas todos exigem do revisor a perfeição e o sumo o conhecimento.

10. A função do revisor vai além do arcabouço pura-mente linguístico de sua intervenção para abranger responsabilidades de gestão e controle – conjunto de procedimentos a que, quando permeiam o ofício da revisão, nós estamos chamando mediação.

11. Os autores também podem achar útil aprender sobre a revisão, já que, cedo ou tarde, eles precisarão cooperar com os revisores em seu trabalho, eles podem não ser solicitados a fazer revisão, mas eles precisam reescrever regularmente.

12. A revisão não consiste em transformação, alteração, no sentido de que o revisor não deve fazer as mudanças que são possíveis, que sejam desejáveis, ou que lhe aprouverem, mas as mudanças necessárias – e tão somente elas, sempre passíveis de justificação técnica.

4.2 CONTROLE

A revisão é uma forma de controle de qualidade interposta pelo revisor no processo e no produto. Todos reconhecerão que o autor, independentemente de sua formação e do gênero textual produzido, não pode fornecer versões impecáveis de seus escritos em todos os momentos. A questão que surge, então, refere-se à qualidade buscada pelo autor ou pelo serviço de revisão. Pode-se questionar a utilidade do controle de qualidade em relação ao custo que ele representa. Um autor pode decidir não revisar seu escrito, assumindo o risco de apresentá-lo com qualidade inferior à pretendida. Uma série de argumentos poderiam apoiar tal decisão: documentos de baixa importância ou escopo limitado, orçamento incompatível com o

custo exigido pelo serviço de revisão de alta qualidade – então, é o autor que assume conscientemente o risco de apresentar o texto de qualidade inferior à desejada. De fato, no contexto atual de aumento do número de escritos demandando revisão e de alta exigência de qualidade, em paralelo às conhecidas deficiências do letramento e do ensino de língua em geral – inclusive no ambiente universitário – a revisão tornou-se necessidade premente, tornou-se mesmo indispensável para atender o grau de qualidade exigido pelas instituições. Como resultado, a revisão é hoje prática comum, não mais restrita ao ambiente editorial ou gráfico, mas ainda é pouco compreendida pelos autores e, muitíssimo infelizmente, mesmo por alguns revisores – embora por motivos diferentes.[63]

Assumimos que a revisão está associada à melhoria de qualidade textual em todos os aspectos linguísticos, mas vinculada fundamentalmente à comunicabilidade. Na verdade, a função da revisão é a melhoria na qualidade textual que, no mínimo, compense o custo que representa o serviço. Como resultado, os autores estão procurando uma prática de revisão que seja o mais eficaz e eficiente possível, com os menores custos encontráveis.

A revisão é obviamente assunto complexo e sensível. Em particular, pensemos no fato de que, porque envolve julgamento de valor, a revisão tem em si um problema de subjetividade. Para minimizar a parte subjetiva de seu julgamento, os revisores são veementemente aconselhados a poder justificar todas as intervenções em qualquer documento, demonstrando que não se baseiam em preferências pessoais, mas em critérios técnicos e opções plausíveis. No entanto, vários pontos continuam a ser fontes de divergência: a importância dada

---

[63] Adaptado de (Quenette, La pratique de la révision dans différents services de traduction francophones de la Confédération suisse, 2012).

6 O TRABALHO DO REVISOR

Quando nossas ideias se chocam com a realidade, o que tem de ser revisado são as ideias. (Jorge Luis Borges)

Verba volant, scripta manent.

6.1 EPÍTOME

1. O revisor sempre vai dar preferência aos interesses e desejos de quem está lhe pagando, procurando o equilíbrio onde for possível.

2. A distinção que fazemos entre "revisão", "preparação" e "edição" nem sempre reflete a terminologia usada no mundo profissional. Assim, muitos revisores usam "edição" para se referir ao processo de leitura sem se referir ao texto de origem, isso nos parece mais um procedimento de controle de qualidade.

3. Se o trabalho de revisão é contratado, é vital que os revisores externos (trabalho a distância, autônomos, terceirizados) tenham ideia muito precisa do que a agência de revisão ou serviço gráfico espera.

4. O mandado é uma espécie efetiva de contrato que inclui as informações úteis ao revisor para orientar seu trabalho e intercessão, as instruções e as restrições impostas, o prazo que se estipula para o serviço.

5. Dos itens que o cliente deve mencionar ao revisor, um dos mais importantes, senão o mais imperativo, é a revisão que o profissional desempenhará.

6. Para melhorar um texto, o revisor deve conhecer as principais características do trabalho: o assunto, o propósito, o gênero, os destinatários, a publicação e o tamanho da escritura.

7. Inúmeras pesquisas relatam diferenças em saber se uma pessoa revisa o texto na tela ou no papel – na verdade, essa é praticamente uma questão ultrapassada.

8. Antes de se envolver na revisão de um texto, o profissional deve saber que a tarefa que

terá de realizar corresponde ao mandado de revisão de um cliente – autor, editor ou designer gráfico, por exemplo – no qual esse sujeito fornece as informações necessárias ao editor sobre o trabalho que deseja ver realizado.

9. Vamos discutir a revisão como exercício de leitura feita pelo linguista profissional, incluindo: orientação da reescrita pelo autor; revisão de traduções; verificação de qualidade; equilibrar interesses de autores e público-alvo, clientes e leitores; medição da qualidade da revisão.

10. Existe uma tendência para a padronização de procedimentos para a relação contratual entre o cliente e o provedor de revisão (*freelance* ou empresa de revisão).

11. Algumas organizações adjudicam contratos de revisão, e o trabalho do revisor designado para o mandado deve ser avaliado antes da entrega do serviço e de a fatura ser apresentada ao cliente e o respectivo pagamento feito ao profissional.

12. É difícil revisar com sucesso ou entusiasticamente, a menos que você tenha se familiarizado com a ordem de serviço

13. .

6.2 REVISÃO: TAREFA DE LEITURA

A revisão é a atividade dos linguistas profissionais em que se aperfeiçoam as características do documento original que estiverem aquém do aceitável, conforme determinado por algum conceito de qualidade ou segundo um manual específico, nela se fazem quaisquer correções e melhorias necessárias e cabíveis. Mas o trabalho de revisão não é o mesmo sempre, depende do objeto – o documento escrito, depende da demanda de quem contrata o serviço e depende da finalidade do produto a ser entregue. Com alguns textos, por exemplo, o trabalho do revisor é restrito à correção: omissões, falhas de digitação, barbarismos, problemas de semântica e desvios das regras da linguagem padrão. Com outros textos, os revisores

também devem fazer melhorias de fundo: aprimorar a escrita, fazer edição estilística, eliminar problemas de ambiguidade ou incoerência e fazer pequenos ajustes no sentido de melhorar a comunicabilidade: assegurar que o leitor vá entender o escrito segundo o que o autor desejava ao redigir.[95]

Neste capítulo, vamos considerar a revisão como exercício de leitura; vamos discutir brevemente sobre a terminologia de revisão – assunto sobre o qual já nos alongamos bastante em outros textos e, neste mesmo livro, em outros capítulos, mas aqui apresentaremos mais as convergências e as divergências entre alguns termos e mesmo a sinonímia entre eles; vamos apresentar a função de revisão em relação a alguns gêneros de documentos, considerando, em especial, os textos acadêmicos; vamos aludir aos problemas relativos à autorrevisão (a que chamamos reescrita) e à importância da revisão alterna (feita por profissional). Em seguida, vamos falar sobre a contratação de revisores e sobre revisores especializados – pretendemos estabelecer a necessidade de que os revisores para determinados trabalhos sejam muito experientes no gênero específico do original; apresentaremos o problema de se equilibrarem os interesses de autores, clientes e leitores em relação à qualidade da revisão, o eterno *trade-off* entre o tempo e a otimização, e equacionaremos a quantidade de revisão que pode ser esperada de um revisor em cada jornada.

Existem vários conceitos de qualidade em revisão, o primeiro que apontaremos está ligado à satisfação do cliente, protegendo sua produção e promovendo o aperfeiçoamento do produto. Segundo esse conceito, a revisão é vista como tarefa de assessoramento à escrita, quase um exercício literário de melhoria da língua, em geral, e do estilo, particularmente. Segundo outro conceito, entretanto, é melhor pensar a revisão

---

[95] Adaptado de (Mossop, 2014).

como tarefa da leitura, vale dizer, um exercício de passagens pelo texto identificando segmentos que podem não agradar o cliente – aqui representado pelo autor ou editor, como contratante, ou o leitor-alvo, como meta a ser alcançada pelo escrito. A habilidade fundamental do revisor é ler com muito cuidado. É erro comum pensar que os problemas saltarão simplesmente para fora do documento sobre o revisor quando ele põe os olhos sobre a escritura. De fato, é extremamente fácil negligenciar tanto os problemas evidentes do texto quanto as questões praticamente insignificantes, bastando um segundo de relapso para que qualquer tamanho de problema escape aos olhos mais treinados, principalmente para o próprio autor – quando se trata de autorrevisão.

Visando desenvolver a atitude mental adequada ao revisar (processo em que se está lendo, não escrevendo – cabe frisar), o profissional não deve ter apenas sua caneta vermelha pronta ou os dedos no teclado e no mouse preparados para fazer a interferência. O objetivo não é fazer mudanças; é identificar problemas, o que é muito diferente. O revisor deve ter a mente alerta para todos os intervenientes intrínsecos e extrínsecos ao texto, promovendo a harmonia entre eles, segundo a norma cabível e de acordo com o gênero inerente. Como se pode inferir, a revisão a que nos referimos não é processo mecânico para quem o executa, tampouco é passível de automatização por meios eletrônicos.

Infelizmente, o verbo revisar, como usado nos campos do letramento ou da revisão, não é útil quando se trata de conceber a revisão como exercício de leitura. Para a revisiologia, é melhor compreender revisão como o olhar ou a leitura cuidadosa do material escrito ou impresso com o objetivo de fazer melhorias, correção ou aperfeiçoamento do escrito pelo exame ou reexame contínuo do objeto segundo o objetivo. Revisar, no sentido da interferência que o profissional interpõe,

7 FORMAÇÃO DO REVISOR

Les correcteurs. On fait une faute, ils la corrigent ; on la maintient, ils la recorrigent : on l'exige, ils la refusent ; on se bat au téléphone, on remue des bibliothèques, on s'aperçoit qu'ils ont raison. Mieux vaut abandonner tout de suite.
(Alexandre Vialatte)

7.1 EPÍTOME

1. Há conhecimentos e habilidades necessários para que se possa transferir a experiência de revisão com sucesso, de forma motivadora, ajudando estudantes a desenvolver as competências básicas do revisor e a funcionar bem no mercado da revisão.

2. Para garantir a formação teórica mais eficiente e orientada à prática, a relação entre formadores e alunos deve ser reconsiderada e remodelada em parâmetros de atividade cooperativa, a revisão colegiada, dos trabalhos feitos em equipe.

3. A gestão passo a passo dos processos, em sucessivas etapas ou "camadas", sugere que jovens revisores só podem alcançar performances satisfatórias combinando a base cognitiva de linguística à formação metódica e linear.

4. Tarefas reais são adequadas ao uso no treinamento de revisores e formam uma ponte entre teoria e prática.

5. A parte prática da formação do revisor é o processo de revisão, permitindo aos alunos revisar em base regular, com a oportunidade de discutir as soluções e obter *feedback* constante sobre o trabalho a partir do formador.

6. O currículo dialógico procura ser um sistema mais bem integrado, incidindo no que acontece durante a execução do programa de formação do revisor.

7. Há diferença significativa entre as revisões feitas sob a

supervisão do revisor sênior, atuando como professor, e a prática de revisores profissionais no mundo real.

8. Os aprendizes de revisão atuam sob escudo protetor do supervisor, já que é o revisor sênior que assume a responsabilidade pela qualidade do texto revisado.

9. O modelo cognitivo sugere que o revisor cria um modelo mental do evento de revisão, consistindo das informações verbais fornecidas pelo texto, bem como das informações que o revisor coleta.

10. Contratos autênticos estão já sendo praticados em todo o mundo, por causa da mudança de quadro teórico ocorrida nos círculos de revisores.

11. A experiência em formação adquirida nos últimos anos nos leva a preferir treinar revisores que estejam cursando entre o terceiro e o sexto períodos da graduação e suprirmos a efetiva falta inicial de ferramentas teóricas.

12. Boas relações com os colegas são sempre cruciais: o instrutor de revisão faz parte da equipe em sua instituição de trabalho como revisor e deverá ser capaz de cooperar com os revisores em formação e com os outros formadores

.

7.2 BREVE QUADRO TEÓRICO

Vários objetivos estão associados ao ensino da revisão. Antes de tudo, na formação para se tornarem revisores, os alunos devem receber a noção de retrospectiva, entendida como o duplo fato de que a revisão é separada do processo cognitivo de escrita e que o revisor se apresenta como o primeiro leitor do texto. No papel ficto de destinatário privilegiado, o revisor representa mais o público-alvo do que personifica a autoridade competente:[106] a figura nefanda do policial do texto. Procuraremos demonstrar neste tópico o modo pelo qual a teoria

[106] (Brunette & Gagnon, 2013).

fundamenta a revisão profissional, portanto, deve integrar a formação do revisor. Há questionamento feitos por revisores profissionais e, às vezes, até por empregadores quanto à importância da teoria da revisão, do ensino da revisão e de sua prática; infelizmente, devemos apontar que esses questionamentos advêm de pessoas completamente alheias aos modernos conceitos de revisão. Apesar dos esforços já realizados e das numerosas discussões em torno da contribuição do ensino teórico para os programas de formação de revisores, os serviços de revisão, em todos os lugares, continuam ignorando essa questão, ignorando o real papel da teoria em seu trabalho. Vamos apresentar nossa reflexão sobre a contribuição da teoria para programas de formação de revisores profissionais, no intuito de colaborar para afastar algumas nuvens que pairam sobre a questão.

Não se trata de propor novo curso regular de bacharelado ou de justificar a posição dos serviços de revisão ou universidades no que diz respeito à oferta de ensino formal, antes, apresentamos nossa proposta para incentivar a aproximação entre teoria e prática, profissional e academicamente, no contexto brasileiro. Também não teremos nenhuma veleidade no sentido de imaginar que nossas linhas alcançarão, pelo menos não diretamente, empregadores que ainda não se deram conta do estado atual do entendimento do que seja a revisão de textos. O objetivo da proposta que se segue é subsidiar a exposição de aprendizes a ideias e conceitos de revisão de ontem a hoje, usando diferentes teorias, sem fazer uma opção exclusiva por qualquer corrente e, assim, incentivá-los a entender os processos de revisão que usam e a abordar questões importantes no campo profissional. A base teórica também permite que neófitos entendam melhor o que é revisão e adquiram o

8 MEDIAÇÃO FUNCIONAL

Je vous l'ai déjà dit : aimez qu'on vous censure,
Et, souple à la raison, corrigez sans murmure.
Mais ne vous rendez pas dès qu'un sot vous reprend. (Boileau)

Mas inclusa como vanitas*, a força eruptiva da expressão do indizível depende da apresentação de um contexto empírico referencial como território ossificado e incrustado.* (Baumgartel, 2018)

8.1 EPÍTOME

1. A mediação textual, um viés da revisologia, tem conexões com aspectos semióticos; o discurso normativo surge como intercurso do revisor; nessa interferência funcional apontamos também as atividades de controle como mediação.

2. Algumas formas de planejamento e revisão são mais eficazes que outras e, dependendo do contexto de produção, os revisores fazem concessões entre a mobilização de recursos do processo de revisão e o custo que otimizem os resultados.

3. A relação entre processos de planejamento, redação e de revisão e controle de qualidade dos documentos produzidos é abordada pela análise das etapas de processamento, comparação do manuscrito original com o texto revisado, medição de impacto do estresse laboral e cognitivo.

4. As questões que o revisor deve considerar na atividade de intervenção nos escritos se agregam em discurso normativo que deve ser assimilado, compreendido e aplicado como sistema; há ainda normas e práticas consuetudinárias, o que

confirma a ideia de instabilidade dos ritos da gênese editorial.

5. A mediação linguística, como atividade comunicativa da revisão, inclui ações nas quais o revisor desempenha o papel de intermediário, mediador entre diferentes interlocutores que falam o mesmo idioma.

6. A dificuldade de comunicação pode resultar de diferenças de idioma ou terminológicas; falta de proficiência no outro idioma ou no registro; lacunas cognitivas, falta de informações relevantes, diferenças culturais ou déficits cognitivos e sensoriais.

7. A mediação da linguagem e dos diversos modelos textuais e culturais na revisão necessariamente evoca, pela imagem como puro significante que antecede a construção de um significado, um sentido para o texto e para o mundo: o público-alvo.

8. O discurso normativo do qual o revisor se torna parte delineia-se na instabilidade que vai da inserção na mediação entre autoria e leitura, perpassando todos os ritos da gênese editorial que ele mobiliza e nos quais também se inscreve o profissional como sujeito reflexivo.

9. Existe forte relação entre a mobilização dos processos de planejamento e revisão e a qualidade do produto textual – essa relação integra a mediação de que tratamos.

10. Buscando mediação, aprendemos a mediar, permitir que os sujeitos se tornem mais confiantes e independentes e diminuímos as lacunas entre sua própria experiência e o repertório linguístico e cultural.

11. Alguns entendem que basta aplicar o molde da gramática normativa, dos dicionários e dos manuais de redação, como se as necessidades da comunicação não transpusessem os limites normativos das instituições.

12. O papel de mediação praticado pelo revisor entre o autor e o leitor, exercido, muitas vezes, sobre a mídia, passa a ser desempenhado em todo o processo editorial

8.2 MEDIAÇÃO E MEDIAÇÕES

Neste livro, estamos chamando de mediação a participação do revisor na intercessão do conjunto de processos de produção, revisão e nos questionamentos que permeiam a avaliação qualitativa dos objetos (textos). Trata-se, a bem dizer,

de uma metaintercessão, pois essa mediação permeia a intercessão de processos pela intercessão do revisor. Portanto, os critérios valorativos e de formação de juízos propostos são elementos de mediação no sentido em que estamos lidando.

Refletimos até aqui sobre formas de se escrever um texto bem ajustado às restrições da comunicação escrita, acerca dos processos cognitivos que precisam ser mobilizados e a da forma pela qual eles podem ser invocados para alcançar um bom desempenho editorial, também apontamos tangencialmente estratégias de produção e redação que garantam, em tese, a obtenção de documentos considerados de boa qualidade. Abordamos essas questões, que são colocadas por psicólogos e psicolinguistas, sem nos limitarmos a equacionar as operações envolvidas na produção do texto e comentando sobre a adaptabilidade funcional dos autores e revisores. Relacionamos esses elementos que estivemos discutindo sempre da ótica do revisor, indiciando sua mediação nos procedimentos aventados. Vamos retomar alguns dos pontos já tratados para ressaltar neles a mediação exercida pelo revisor, ou as mediações, sob mais de uma ótica.

São três os processos cognitivos subjacentes à atividade de escrever textos: planejamento, textualização e revisão.[160] O planejamento permite ao autor recuperar informações da memória de longo prazo e (re)organizá-las, se necessário. Na textualização, o autor traduz seu conhecimento em linguagem de acordo com os padrões e convenções da língua, dependendo das restrições de comunicação (destino, conteúdo) que estiverem impostas ou das aberturas que ele forçar ao sistema. Nesse processo, o arcabouço das memórias de longo prazo, os dados e as inferências obtidas são cognitivamente gestados e graficamente registrados. O procedimento de revisão permite

---

[160] (Hayes & Flower, 1980).

a detecção de discrepâncias entre o texto produzido e os padrões linguísticos ou as próprias intenções do autor.

Os grupos de pesquisa sobre a escrita de textos tomaram duas direções.[161] Uma delas segue a modelagem da produção oral, ligada aos diferentes aspectos da produção textual (ortografia, lexicologia, sintaxe). Outra é sintonizada com as perspectivas de que a escrita de texto é processo de resolução de problemas,[162] destacando as características funcionais de planejamento e de revisão (semiologia, semântica, comunicabilidade).

Observamos e compreendemos diversos modos de mediação ou mediações relacionadas ao revisor de textos, algumas das quais completamente inerentes à atividade da revisão em sentido estreito, outras que se inserem na atividade do revisor em sentido mais largo; as primeiras, mais próprias do revisor, são as mediações linguísticas – que serão objeto de nosso último capítulo, as seguintes são as mediações extralinguísticas – das quais trataremos agora, e que dividimos em dois grandes grupos, para melhor compreensão: mediação funcional – de que trataremos neste capítulo, e mediação gerencial – no capítulo subsequente.

No contexto da explicação do psiquismo humano, o termo mediação é utilizado para designar a função que os sistemas de signos desempenham nas relações entre os indivíduos e deles com o meio. Se nós criamos instrumentos e sistemas de signos que nos permitem conhecer e transformar o mundo, a mediação dos sistemas de signos constitui o que conhecemos como mediação semiótica. Os signos são representações que remetem ao objeto em virtude da relação artificial e variável que nós estabelecemos entre eles. Todavia, decifrar os signos

---

[161] (Piolat, Roussey, & Thunin, 1997).
[162] (Hayes & Flower, 1980).

9 MEDIAÇÃO GERENCIAL

On n'insistera jamais trop sur l'importance des relations humaines dans le processus de la révision bien comprise. (Horguelin & Pharand, 2009)

9.1 EPÍTOME

1. Os diferentes aspectos que são necessários para a revisão profissional devem ser levados em consideração de acordo com as instruções do cliente.

2. O revisor recém-recrutado, ainda que profissional experiente e bem qualificado, nem sempre está familiarizado com a ferramenta de assistência de revisão adotada e com as expectativas da agência, ele pode ter dificuldades em começar a trabalhar imediatamente ou em atender à sequência do trabalho tal como proposta.

3. Nas agências de revisão, geralmente, é o gerente de projetos que gera o formato de arquivo a ser entregue ao cliente.

4. Vale a pena trabalhar com um *software* OCR profissional, já que eles produzem um texto surpreendentemente de boa qualidade e editável, dependendo da qualidade da imagem do original.

5. Se um erro, dúvida ou questionamento for encontrado pelo gerente de projetos, cabe pedir ajuda de um colega para verificar a questão, outro revisor ou um linguista independente que esteja familiarizado com a linguagem, o gênero e até mesmo o assunto do texto pode vir a ser necessário.

6. Felizmente, todos os revisores profissionais costumamos ter ampla rede de colegas de trabalho a quem recorremos em nossas dúvidas – e tantas vezes temos, nós todos, socorrido outros profissionais em seus questionamentos.

7. No caso de arquivos de origem não editáveis, deve ser decidido primeiro se o texto deve ser extraído em algum formato editável com a ajuda de um

software de OCR, ou se ele deve ser revisado sem a ajuda da revisão assistida por computador.

8. Esclarecer questões sobre terminologia também é tarefa do gerente de projetos, bem como decidir se um projeto em larga escala requer um líder linguístico que esclareça as questões relativas à revisão com uma equipe de revisores.

9. Como regra geral, a revisão deve ser processada em documento no mesmo formato que foi fornecido pelo cliente.

10. Se houver um intertexto ou paratexto que sirva de referência, citação, comparação ou nota, ele pode ser facilmente incorporado ao ambiente de revisão.

11. É essencial estar familiarizado com as armadilhas e oportunidades de lidar com diferentes formatos de arquivo em um ambiente de RAC.

12. A preparação de arquivos antes da revisão e as tarefas de reparação para a entrega do arquivo revisado são partes indispensáveis do processo de revisão, não apenas para empresas de revisão, também para revisores autônomos.

9.2 GERENCIAMENTO DE PROJETOS

A forma como o gerenciamento do projeto de revisão de texto se relaciona ao objeto em si e como ele se destaca dentre os concorrentes é determinada por uma abordagem prática baseada em estratégia. O gerente de projetos da agência de revisão desempenha várias funções durante o ciclo de cada serviço. Ele é um polímata no sentido clássico, desempenhando papel importante no sucesso dos desempenhos dos provedores de serviços linguísticos.[206]

O sucesso do projeto se avalia com base em diversos critérios que podem ser medidos por métodos qualitativos (satisfação, aceitação) ou quantitativos (custo-efetividade, tempo

[206] Adaptado de (Földes, 2016).

necessário).[207] Para uma explicação do sucesso, consideram-se os seguintes fatores como critérios de êxito para qualquer projeto (não apenas para serviço de revisão):

a. determinação precisa do conteúdo pretendido;
b. comunicação constante entre todos os envolvidos, com o compartilhamento de informações necessárias;
c. determinação clara dos objetivos estratégicos;
d. tempo razoável, planejamento de recursos e custos;
e. preparação profissional (pessoal e funcional) do gerente e de sua equipe;
f. mapeamento dos riscos do trabalho e abordagem metodológica de sua gestão;
g. gestão de mudanças, flexibilidade, proatividade.

A identificação desses fatores é tarefa do gerente de projetos, normalmente um editor ou revisor-chefe. É importante termos em mente que, em qualquer circunstância, cada serviço de revisão é único, complexo e irrepetível. Isso dificulta ainda mais o trabalho do gerente de projetos, uma vez que, em todos os casos, esses fatores devem ser priorizados com base no julgamento individual.[208]

O termo "gerente de projetos" pode ser considerado uma expressão guarda-chuva, já que os gerentes de projetos no mercado de revisão têm que desempenhar vários papéis durante o ciclo do serviço – eles são participantes com múltiplas funções. São líderes, linguistas, arquitetos linguísticos, editores de publicação, agentes de TI, vendedores, gerentes de contato com clientes, administradores; eles são responsáveis por digitadores, revisores, tradutores, finanças, designers,

---

[207] (Görög, 2008).
[208] (Kenneth, McKethan Jr, & White, 2008) e (PMI, 2013) *apud* (Földes, 2016).

10 MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA

L'activité de révision est par essence vouée à une approche multidisciplinaire. (Pétillon & Ganier, 2006)

Le 900 milliones de personas qui parla portugese, francese, espaniol, italiano, romaniano, etc. e mesmo le parlantes de anglese comprende un texto technic in Interlingua sin studio previe. Illo tamben es recognoscibile al parlantes de linguas germanic (germano, per exemplo) e slave (como le russo).

10.1 EPÍTOME

1. Os parâmetros de revisão profissional são os mesmos inicialmente ligados aos do processo de leitura; envolvem uma multiplicidade de operações cognitivas.

2. Na revisão, deve-se considerar o contexto de enunciação, adaptando o vocabulário e, de forma geral, a linguagem às habilidades interpretativas dos leitores ao tempo da leitura.

3. A revisão tem sido objeto de muito pouco questionamento epistemológico por aqueles que exercem o ofício e quase nenhum por estranhos à atuação.

4. A revisão de poesia (re)sugere pela tensão na qual a criação, tanto poética quanto do trabalho do revisor, é um dos polos.

5. Durante séculos, o debate sobre a tradução foi em torno da fidelidade, entendida como a tradução literal do texto original, e da traição como qualquer tentativa de adaptar o texto ao novo leitor, tais problemas subsistem quanto à revisão.

6. Supondo que o texto seja considerado satisfatório, a maioria dos artigos não pode explicar a diversidade de seu

contexto de escrita que a obra de revisão deveria elucidar.

7. A revisão questiona os modelos de ciências da comunicação para reexaminar de forma ampla situações em que a linguagem está "em questão", sob observação na interação e escrita por todos os sujeitos.

8. A teoria da revisão apresenta reflexos sobre a linguagem e seus usos e sobre situações de mediação, pois pressupõe ponderação sobre os escritos, sobre a natureza e legitimidade de sua interação, assim como sobre a materialidade de suas trocas.

9. Os fatores extralinguísticos que influenciam a revisão não se manifestam apenas na interpretação e comunicação de sentido, mas também no papel que o texto traduzido deve desempenhar no leitor.

10. Metáforas de circulação, da passagem, acentuam a dimensão efêmera, quase mecânica da revisão – prática esquiva, sorrelfa, a ponto de nos permitir falarmos de uma "caixa-preta".

11. Para descrever o processo de revisão na mente do revisor, passamos para metáforas topológicas de encruzilhadas que hoje estão muito presentes nos discursos sobre a pluralidade linguística.

12. A revisão é o campo de batalha em que as questões linguísticas aparecem nas relações interpessoais, não apenas no problema das línguas dominantes e dominadas, mas também na definição da ciência e do discurso científico.

10.2 INTERCESSÃO: FIDELIDADE E TRAIÇÃO

A questão entre fidelidade ou traição em relação ao trabalho revisor tem muitas nuances assemelhadas ao mesmo questionamento em relação à tradução. Se, durante séculos, o debate sobre a tradução foi em torno dessa dicotomia, sendo a fidelidade geralmente entendida como a tradução literal do texto original e a traição como qualquer tentativa de adaptar o texto ao novo leitor, às vezes, muito diferente do destinatário do original, tais problemas subsistem quanto à revisão. É bem certo que os critérios nos quais tais julgamentos baseiam são,

muitas vezes, vagos e muito subjetivos, mas isso não afasta nem resolve a questão, pelo contrário, apenas agudiza a querela. Esse conjunto de problemas passou a ser mais afeto à revisão, na medida em que ela deixou de ser prática corretiva para se aproximar do processo de aferição de textualidade que a caracteriza hoje, quando o revisor já deixou de ser o corretor tipográfico para assumir o papel de mais um intercessor na polifonia da produção textual, e suas ações passaram a ser efetivas interferências no texto. Nesse bojo, está toda a discussão entre o papel do intercessor e a fidelidade, entre a interferência e a traição.[233]

Por quase meio século, a tradutologia desenvolveu conceitos teóricos e ferramentas que permitiram superar essa visão dicotômica e simplista da atividade da tradução; quanto à revisão, a abordagem é mais recente. Estudos sobre revisão, tanto como processo quanto como produto, têm destacado a necessidade de considerar sua dimensão comunicativa e, em particular, o contexto cultural em que ela se encaixa. Revisar é hoje visto como ato de mediação não entre autor, texto e norma, mas, sobretudo, entre mensagem e público-alvo. Revisar passou a ser uma série de procedimentos, de intervenções no original visando adequá-lo ao contexto de gênero com diversos vieses, social, político e econômico, mercado, fins, e essa contextura de destino do texto revisado tem forte influência nas estratégias procedimentais adotadas pelos revisores. Contudo, a revisão também é vetor de facilitação da circulação de ideias, sistemas de valor, expressões culturais. Revisão é o lugar da diferença, do questionamento prévio, da análise sobre a mídia e da consideração sobre a mensagem. O revisor passa a ser um interventor no texto ao assumir conscientemente a impossibilidade do perfeito distanciamento epistemológico de

---

[233] Adaptado de (Rey, 2011).

Referências

Aguiar, V. T. (2004). *O verbal e o não verbal.* São Paulo: UNESP. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em http://books.scielo.org

Alexandria, N. (2010). A Importância da Revisão na Comunicação On-line. *Mídia Boom - Blog de Marketing*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/pgxIO6

Ali, M. S. (2001). *Gramática Histórica da Língua Portuguesa.* São Paulo / Brasília: Melhoramentos / Universidade de Brasília - UnB.

Almeida, J. F., Bassalo, J. M., & Sobrinho, C. L. (2010). *Como (não) Escrever um Artigo Técnico-Científico*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/8vUAyb

Alves, B. V., & Andrada, C. F. (s.d.). *Revisão de textos técnicos de Engenharia*. (P. Minas, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/ROUiKy

Alves, V. d. (Jul.- Sep., 1992 de 1992). O conceito de verdade na Lógica Formal. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 411-422. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/1sBmRF

Amador, F. S., Lazzarotto, G. D., & Santos, N. I. (2015). Editorial. *Polis e Psique, 5*(2), 1-5. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/cEx6i1

American Sociological Association (ASA). (2005). *Quick Style Guide for Students Writing Sociology Papers*. (A. S. Association, Editor) Acesso em 27 de abril de 2005, disponível em American Sociological Association: https://goo.gl/PXozDH

Arsic, O. (13 de Dec. de 2011). *Tesi specialistica con glossario di medicina.* Acesso em 25 de Março de 2017, disponível em https://goo.gl/NMfmLX

Arthern, P. J. (1987). Four Eyes are Better than Two. Em C. Picken, *Translating and the Computer 8: A profession on the move* (pp. 14-26). London: Aslib, The Association for Information Management.

Assis, A. W., & Mareco, R. T. (Apr.-June. de 2015). As frases sem texto. *Acta Scientiarum. Language and Culture, 37*(2), 207-210. Acesso em 4 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Z7Phbb

Association canadienne des réviseurs. (2014). *Principes directeurs en révision professionnelle.* Quebec: ACR. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/VsThQc

Athayde, P. (2007). *As Quatro Estações: Mímeses.* Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.

Athayde, P., Magalhães, F. H., Gannam, M. J., & Alves, R. J. (2021). *Revisão de textos: interferência e intercessão.* Madrid: Bubok Publishing S.L.

Bakhtin, M. M., & Voloshínov, V. N. (2006). *Marxismo e Filosofia da Linguagem.* São Paulo: Hucitec.

Bakthin, M. (1997). *Estética da criação verbal.* São Paulo: 1997.

Ballabriga, M. (2011). Traduction(s), interprétation. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Traduire… interpréter* (pp. 17-24). Toulouse: CALS - Colloques D'albi Langages et Signification. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/bLNNhy

Ballard, M. (2007). *De Cicéron à Benjamin. Traducteurs, traductions, réflexions.* Villeneuve d'Asq: Presses Universitaires du Septentrion.

Barbosa, V. F., & Sobral, A. (jul.dez. de 2012). A atividade de revisão linguística em Educação a Distância: uma análise dialógica. *Revista Moara*(38). Acesso em 24 de março de 2017

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70.

Bar-Hillel, J. (1970). *Aspects of Language.* Jerusalem and Amsterdam: The Magnes Press, Hebrew Univ and North-Holland.

Barreto, A. d. (jan./dez. de 2010). Palavras, palavras deslocadas para um significado. *3*(1), 11-26. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/apPLvK

Barthes, R., & Heath, S. (1977). *Image, music, text.* London: Fontana.

Baumgartel, S. A. (jul./dez. de 2018). Mimesis performativa: imediatez em ação ou a ação da mediação? *Conceição | Concept, 7*(2), 110-148. doi:10.20396/conce.v7i2.8653351

Beaudet, C., Condamines, A., Leblay, C., & Picton, A. (2016). Rédactologie et didactique de l'écriture professionnelle : un chantier terminologique à mettre en place. *Pratiques*. doi:10.4000/pratiques.3193

Belozerova, N. (2004). Linéarité, hypertextualité, intertextualité, métaphorisation et fractalité : leurs rapports réciproques dans le discours. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Langages et signification* (pp. 63-72). Toulouse: CALS - Colloques D'albi Langages et Signification. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/AtLe1I

Belt, P., Mottonen, M., & Harkonen, J. (mai. de 2011). *Tips for writing scientific journal articles*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Industrial Engineering and Management Working Papers: https://goo.gl/Aw70Cu

Bereiter, C., & Scardamalia, M. (1995). Psicologia della composizione scritta. Firenze: La Nuova Italia.

Bernardino, C. G. (2007). *O metadiscurso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos.* (Tese: doutorado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/BsVkix

Bez, A. d. (2009). *O papel do linguístico para a construção de sentido: a tradução do discurso científico.* (Dissertação de

mestrado). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/fnUpLd

Biedermann, A. (2014). La médiation linguistique dans un contexte d'enseignement des langues étrangères. *Synergies - Revue du Gerflint*(10), 83-91. Acesso em 17 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/jpz14

Bisaillon, J. (automne de 1989). Et si on enseignait la révision de textes! *Québec français*(75), 40–42. Acesso em março de 15 de 202, disponível em encurtador.com.br/dpyL5

Bisaillon, J. (2007). Professional Editing: Emphasis on the quality of a text and its communicative effectiveness. Em P. T. Denis Alamargot, & J.-M. Cellier, *Studies in Writing: Written Docwnents in the Workplace* (pp. 78-93). New York: Kluwer Elsevier.

Borba, V. M. (janeiro de 2004). *Gêneros textuais e produção de universitários: o resumo acadêmico.* (Tese de doutorado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Acesso em 2 de MAIO de 2017, disponível em https://goo.gl/64dS1H

Borges, L. C. (2007). *Processo de Revisão de Textos Técnico-Científicos na Embrapa Amazônia Oriental: proposta de melhoria.* Belém: Embrapa Amazônia Oriental. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/jQmIGa

Brito, M. d. (junho de 2013). Notas sobre a ideia de intercessores como um conceito na filosofia de Gilles Deleuze: por um teatro filosófico. *Alegrar*. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/FKtPtF

Brown, C. (8 de abril de 2017). *Saiba seu valor e cobre por ele*. Acesso em 8 de abril de 2017, disponível em Brasil Acadêmico: https://goo.gl/QzWvJ5

Brunette, L. (2000). Towards a Terminology for Translation Quality Assessment. *The Translator 15 [2]: 223-233, 15 [2]*, 223-233.

Brunette, L. (2014). Machine Translation and the Working Methods of Translators. *The Journal of Specialised Translation, 19*.

Acesso em 2 de julho de 2020, disponível em http://www.jostrans.org/issue19/issue19_toc.php

Brunette, L., & Gagnon, C. (January de 2013). Enseigner la révision à l'ère des wikis : là où l'on trouve la technologie alors qu'on ne l'attendait plus. *The Journal of Specialised Translation, 19*. Acesso em 2 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/lD145

Bryant, J. (2002). *The Fluid Text: A Theory of Revision and Editing for Book and Screen.* Ann Arbor: The University of Michigan Press.

Caimi, C. (2004). Literatura e história: a mimese como mediação. *Itinerários*(22), 59-68.

Calvet, L.-J. (2007). *La mondialisation au filtre des traductions.* Paris: Hermès, CNRS.

Camillini, G., & Pierini, J. (Primavera de 2016). Il cliente immaginato. *Progetto Grafico - Rivista internazionale di grafica, 29*(Anno 14).

Campos, A. M. (2011). *Análise discursiva da ideologia na letra de Brasil com P: Rap de Gog.* (Monografia). Brasília: Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD). Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/S811Bf

Campos, J., & Rauen, F. J. (2008). *Tópicos em teoria da relevância.* Porto Alegre: EDIPUCRS. Acesso em 8 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/fV2S7g

Cândido, G. V., Castro, J. D., Rangel, A. R., & Borges, R. M. (2011). Mercado de trabalho para o revisor de texto: um estudo no polo educacional do ensino superior de Anápolis. *Revista Plurais - Virtual, 1*(1), 106-123. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/jekwXx

Carioca, C. R. (2007). A caracterização do discurso acadêmico baseada na convergência da linguística textual com a análise do discurso. *4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais* (pp. 825-836). Tubarão: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem - Universidade

do Sul de Santa Catarina (Unisul). Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/yLeIUL

Carollo, A. (7 de Oct. de 2014). *Scrittura creativa – La revisione*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Sul Romanzo: https://goo.gl/WLB1dc

Carreto, C. F. (2011). Da mimesis ao amor. O poder da mediação textual em Jean Renart. *Cadernos do Ceil*, 53-64. Acesso em 11 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/luyGR

Carroll, J., & Zetterling, C.-M. (2009). *Guiding students away fromplagiarism.* Stockholm: KTH Learning Lab.

Castedo, M. L. (2003). *Revisión de textos en situación didáctica de intercambio entre pares.* (Tesis de doctorado). Buenos Aires: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educacion. (Tesis de doctorado). Acesso em 5 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/Y1WYvh

Castro, C. d. (1976). *Estrutura e apresentação de publicações científicas.* São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

Cayser, E. R. (2012). A reflexão sobre a língua através da reescritura de textos. *Anais do SIELP, 2*(1). Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/lpt9hW

Ceia, C. (s.d.). *E-Dicionário de Termos Literários*. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em EDTL: http://www.edtl.com.pt

Charolles, M. (1997). Introdução aos problemas da coerência dos textos. Em C. Galves, & P. E. Orlandi, *O texto: leitura e escrita.* Campinas: Pontes.

Charters, E. (2003). The use of think-aloud methods in qualitative research an introduction to think-aloud methods. *Brock Education - A Journal of Educational Research and Practice, 12*(2). Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/h0azOS

Chartrand, S.-G. (2013). Enseigner la révision-correction de texte du primaire au collégial. *Correspondence, 18*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/JztIRg

Ciccolone, S. (2011). Incoerenze testuali e problemi di combinazione lessicale nella produzione scritta di studenti universitari: primi rilievi e proposte esplicative. *Atti dell'XI Congresso Internazionale di Studi dell'Associazione Italiana di Linguistica Applicata.* Bergamo: Università degli Studi "G. d'Annunzio". Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/pXHjdT

Clares, L. M. (2013). *Ritos genéticos editoriais do impresso ao audiolivro: o revisor de textos e as manobras de intervenção.* São Carlos: (TCC) Universidade Federal de São Carlos. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ePMDMQ

Coelho Neto, A. (2007). *Além da revisão: critérios para revisão textual.* Brasília: Editora Senac.

Coelho, S. M., & Antunes, L. B. (2010). Revisão textual: para além da revisão linguística. *Scripta, 14*(26). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/zS5xWH

Coen, P.-F. (2001). Révision de texte et ordinateur. *Résonances*(5), 12-13. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/H27JN3

Colaço, V. d., Pereira, E., Neto, F. E., Chaves, H. V., & Sá, T. S. (2007). Estratégias de mediação em situação de interação entre crianças em sala de aula. *Estudos de Psicologia, 12(1)*, 47-56. Acesso em 3 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/gopJN

Colasante, M. (2006). *La formazione dei prezzi nei servizi di traduzione. L'asimmetria informativa come causa distorsiva.* Roma: Libera Università degli Studi "S. Pio V". Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/x376RM

Cordier-Gauthier, C., & Dion, C. (2003). La correction et la révision de l'écrit en français langue seconde: médiation humaine,

médiation informatique. *Alsic - Apprentissage des Langues et Systèmes d'Information et de Communication, 6*(1 (Spécial Pluralité des langues)), 29-43. doi:10.4000/alsic.2149

Cornelsen, E. L. (2010). *O estilo em Alfred Döblin*. Acesso em 10 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/L6NEiq

Corpus Tycho Brahe. (set. de 2007). *Fundamentos, Diretrizes e Procedimentos*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Sistema de Edições Eletrônicas Corpus Tycho Brahe: https://goo.gl/DwKdrv

Costa, A. C. (2010). *A interferência positiva diz respeito à presença de elementos de uma língua.* São Paulo: Universidade de São Paulo. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/VKRW3z

Costa, C. B., & Rosa, M. P. (2006). Escrita sobre nada. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Connfluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/qZS7Do

Costa, L. M., & Pimenta, M. A. (junho de 2015). *Um estudo sobre a prática da fraude acadêmica em quatro continentes*. Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/h3Dx1L

Costa, R. V., Rodrigues, D. L., & Pena, D. P. (set.-dez. de 2011). Dificuldades no trabalho do revisor de textos: possíveis contribuições da Linguística. *Revista Philologus*, p. 53. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/ofblHU

Cottrell, A. (s.d.). *Word Processors: Stupid and Inefficient*. Acesso em 31 de março de 2020, disponível em encurtador.com.br/cmvZ3

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment (CEFR)*. Acesso em 21 de abriL de 2020, disponível em encurtador.com.br/dQSX9

d'Andrea, C. F., & Ribeiro, A. E. (jan. de 2010). *Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial.* Juiz de Fora: PPG LINGUÍSTICA/UFJF. Acesso em 2 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/pzlijo

Davies, M. (2018). *O corpus do português*. (Brigham Young University) Acesso em 9 de março de 2018, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/

Dedeyan, A., Largy, P., & Negro, I. (2006). Mémoire de travail et détection d'erreurs d'accord verbal : étude chez le novice et l'expert. (A. Colin, Ed.) *Langages, 4*(164), 57-70. doi:10.3917/lang.164.0057

Dejavite, F. A., & Martins, P. C. (jul.-dez. de 2006). O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação. *Comunicação & Inovação*, 22-29. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/D7ys0E

Delcò, C. (2011). *Il bambino e la revisione del testo scritto: l'utilizzo di facilitatori per migliorare il processo di revisione testuale* (Vol. Bachelor thesis). (SUPSI, Ed.) Manno: Scuola universitaria professionale della Svizzera italiana. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em http://tesi.supsi.ch/760/

Deleuze, G. (1998). Michel Tournier e o mundo sem outrem. Em G. Deleuze, *Lógica do* (pp. 311-330). São Paulo: Perspectiva.

Deleuze, G. (2010). Os intercessores. Em G. Deleuze, *Conversações* (pp. 155-172). São Paulo: Ed. 34.

DICIO. (2017). *Dicionário Online de Português*. (7Graus) Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://www.dicio.com.br

Do, T. B. (2011). *Les impacts de la révision collaborative étayée : une recherche-action en didactique de la production écrite en français langue étrangère.* Marseille: Universit´e de Provence. Acesso em 4 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/Vm9BBy

Dourado, H. F. (2008). *A transposição do texto falado para o texto escrito os limites do revisor no discurso parlamentar*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados: https://goo.gl/0737MQ

Duailibi, R. (2000). *Duailibi das Citações.* São Paulo: Arx.

Duarte, V. M. (25 de março de 2017). *Revisão de texto*. Fonte: Brasil Escola: https://goo.gl/kFne4H

Duarte, V. M. (s.d.). *Coesão e Coerência*. Acesso em 20 de maio de 2017, disponível em Mundo Educação: https://goo.gl/ZdIl7h

Dubitatius, C. (s.d.). *Retorica minimalista: l'editing dei libri*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Comminus Emius: https://goo.gl/Cfk70X

Durastanti, S. (2002). *Éloge de la trahison. Notes du traducteur.* Paris: Le Passage.

Durieux, C. (March de 2005). L'enseignement de la traduction : enjeux et démarches. *Meta - Journal des traducteurs, 50*(1). Acesso em 29 de março de 2020, disponível em encurtador.com.br/sCM06

Durieux, C., & Durieux, F. (2017). *Apprendre à traduire: Prérequis et tests.* Paris: La Maison du Dictionnaire.

Eco, U. (2003). *Dire presque la même chose. Expériences de traduction.* Paris: Grasset.

Elias, C. R. (1998). O leitor e a tecitura da trama dos sentidos: um estudo de caso. (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estrada, A. (2012). De errores y erratas. Cómo corregir y normalizar un texto académico. *Normas - Revista de estudios lingüísticos hispánicos*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/af1muW

Eszenyi, R. (2016). The modern translator trainer's profile - lifelong learning guaranteed. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 195-206). Budapest: Eötvös University

Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Fedorova, I. (2010). Le rôle de l'écriture dans la traduction des œuvres cinématographiques : approche culturelle 231. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Ecritures évolutives : entre transgression etinnovation* (pp. 231-244). Toulouse. Acesso em 18 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/CZT5Rk

Feltrim, V. D. (agosto de 207). *Um levantamento bibliográfico sobre a estruturação de textos acadêmicos*. (Universidade Estadual de Maringá) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em SCRIBD: https://goo.gl/8YpMUj

Ferreira, A. B. (2010). *Dicionário Aurélio*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/THJkau

Ferreira, N. R. (2001). *As concepções de Transversalidade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como base do processo de formação de formadores da Educação Básica; um estudo de caso no Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH).* (Dissertação de mestrado). Belo Horizonte, Minas Gerais: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG.

Fidalgo, M. F. (2014). *Guia para Revisores de Texto - Uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida.* (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Acesso em 21 de maio de 2020, disponível em encurtador.com.br/bceA1

Finatto, M. J. (fev.-jul. de 2011). *Complexidade textual em artigos científicos: contribuições para o estudo do texto científico em português*. (NILC-ICMC-USP, Editor, & NúcleoInterinstitucional de Lingüística Computacional do Instituto de Ciências Matemáticas e Computacionais da Universidade de São Paulo,) Acesso em 2 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/ftM5MC

Fiorin, J. L. (2004). *Elementos de Análise do Discurso.* São Paulo: Contexto.

Fischbach, H. (January de 1992). he Mutual Challenge of Technical and Literary Translation: Some Highlights. *Sci-Tech Newsletter*, 3-5.

Fish, S. (1980). *Is there a text in this class? The authority of interpretive communities.* Cambridge & London: Harvard University Press.

Fisher, C., & Dufour-Beaudin, M.-C. (2008). *Pour écrire un texte sans fautes*. (L'UQAC, Editor, & Université du Québec à Chicotimi) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Module d'éducation au préscolaire et d'enseignement au primaire: https://goo.gl/1dPmPW

Fitzgerald, J. (1987). Research on Revision in Writing. *Review of Educational Research, 57*(4), 481-506. Acesso em 28 de 2017DEZEMBRO, disponível em https://goo.gl/AWq7jd

Flesch, R. (2016). Let's Start With the Formula. Em R. Flesch, *How to Write Plain English.* London: University of Canterbury. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/k4j30x

Flower, L. S., Scriver, K. A., Stratman, J. F., Carey, L., & Hayes, J. R. (1987). Cognitive Process in Revision. Em L. S. Flower, K. A. Scriver, J. F. Stratman, L. Carey, & J. R. Hayes, *Advances in Applied Psycholinguistics* (pp. 176-240). New York: Cambridge. Acesso em 19 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/EHy2CQ

Flower, L., & Hayes, J. R. (Feb. de 1980). The Cognition of Discovery: Defining a Rhetorical Problem. *College Composition and Communication, 31*(1), 21-32. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em http://www.jstor.org/stable/356630

Flower, L., & Hayes, J. R. (Dec. de 1981). A Cognitive Process Theory of Writing. *College Composition and Communication, 32*(4), 365-387. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em http://www.jstor.org/stable/356600

Flower, L., Hayes, J. R., Carey, L., Schriver, K., & Stratman, J. (1986). Detection, Diagnosis, and the Strategies of Revision. *College Composition and Communication, 37*, 16-55. doi:10.2307/357381

Földes, A. (2016). Project Management. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 45-56). Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Fornara, S. (2009). Il testo scritto finisce dal dottore. Come rendere divertente la revisione del testo per i bambini di scuola elementare. *Scuola Ticinese*(294), 20-23. Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em http://repository.supsi.ch/2534/

Foucault, M. (1969). Qu'est - ce qu'un auteur ? *Bulletin de la Société française de philosophie. Tome I texte n°69*, pp. 73-104. Dits Ecrits. Acesso em 2 de maio de 202, disponível em encurtador.com.br/rZ125

Franchetti, P. (6 de junho de 2013). *A tradução do ponto de vista do editor*. Acesso em 9 de março de 2018, disponível em Artigos, resenhas, textos inéditos: https://goo.gl/B3niD7

Freire, A. (2007). Ler e compreender: criação e cooperação. *Linha Mestra, 2*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/XCQqdb

Freitas, L. A. (2 de fevereiro de 2011). *A importância da revisão de texto nos trabalhos acadêmicos*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Webartigos: https://goo.gl/a5B0Xi

Freitas, M. d., & Machado, P. R. (janeiro de 2013). Os cursos de Letras e a formação profissional dos professores de LE em perspectiva histórica. *História do Ensino de Línguas no Brasil*(7 [7]). Acesso em 2 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/auwMY

Gabler, H. W. (2010). Les livres, les textes et la critique. *Théorie : état des lieux*, 41-41. Acesso em 5 de dezembro de 2017, disponível em https://genesis.revues.org/109

Gaffuri, P., & Menegassi, R. J. (2007). *A leitura e a produção textual no ensino fundamental*. (U. E. Maringá, Editor) Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em Relatório final de pesquisa desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá: https://goo.gl/3Aoyxg

Gaffuri, P., & Menegassi, R. J. (2010). Responsividade na revisão e reescrita: a quebra dos elos no diálogo escrito. *Anais do 4º Congresso de Estudos Linguísticos e Literários.* Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Acesso em 8 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/G46Wgb

Galvão, V. C. (s.d.). *A teoria de valência aplicada ao trabalho de revisão de textos*. (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas: https://goo.gl/Z9eOCt

Ganier, F. (2006). La révision de textes procéduraux. (A. Colin, Ed.) *Langages, 4*(164), 7185. doi:10.3917/lang.164.0071

Garcia, O. M. (1988). *Comunicação em prosa moderna.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Gehrke, N. A. (1993). Na leitura, a gênese da reconstrução de um texto. *Letras de Hoje, 8*(4), pp. 115-154. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/mIptLX

Genette, G. (1982). *Palimpsestes. La littérature au second degré.* Paris: Seuil.

Genette, G. (1987). *Seuils.* Paris: Seuil.

Genette, G. (2009). *Paratextos Editoriais.* São Paulo: Ateliê Editorial.

Genette, G. (2010). *Palimpsestos: a literatura de segunda mão.* Belo Horizonte: Viva Voz.

Genoves-Junior, L. C. (abril de 2007). *Avaliação automática da qualidade de escrita de resumos científicos em inglês.* (Dissertação de mestrado). São Carlos: Instituto de Ciências

Matemáticas e de Computação ICMCUSP. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/suSPcN

Gentes, A. (2009). De la traduction comme médiation et création interlinguistique des interactions humaines. *Revue des Interactions Humaines Médiatisées, 10*(1). Acesso em 17 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/vCFU6

Gonzáles, G. (2003). Les aspects théoriques et pratiques de la traduction juridique. Em G. Gonzáles Mattheus, *L'équivalence en traduction juridique: Analyse des traductions au sein de l'Accord de libre-échange Nord-Américain (ALENA).* (Doctorat en linguistique) Département de langues, linguistique et traduction - Université Laval. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/M8BkS4

Görög, M. (2008). *Projektvezetés.* Budapest: Aula Kiadó.

Gouadec, D. (2002). *Profession : traducteur.* Paris, France: La maison du dictionnaire.

Gournay, L. (2009). La traduction comme travail de (r)écriture. Em M. Ballard, *Traductologie et enseignement de traduction à l'université* (pp. 127-144). Arras: Artois Presses Université. Acesso em 14 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/npyD1

Gouveia-Matos, J. A., & Araujo-Neto, W. (2013). Mediação semiótica, linguagem E sociedade: confluências entre os estudos de Ruqaya Hasan e os processos de câmbio representativo no ensino. *IX Congreso Internacional sobre Investigación En Didáctica De Las Ciencias.* Girona, 9-12 de septiembre de 2013. Acesso em 25 de maio de 2020, disponível em encurtador.com.br/fuFR6

Grahan, J. D. (1989). Checking, revision and editing. Em C. Picken, *The translator's handbook* (pp. 59-70). London: Aslib.

Grice, P. (1975). Logic and Conversation. Em P. Grice, *Studies in the Way of Words* (pp. 22-40). Cambridge: Harvard University Press.

Grupo Dicactext. (2001). *Revisión y Reescritura*. (U. C. Madrid, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Redac Text, guía on line para aydar a redactar: https://goo.gl/ywmmVk

Guia das Profissões. (s.d.). *Linguística*. Acesso em 2 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/ioQRT

Haa, C. (2006). Definitions and Distinctions. Em A. Horning, & A. Becker, *Revision: History, Theory, and Practice* (pp. 10-24). Anderson: Parlor Press. Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ZSnXqY

Haar, E. t. (18 de maio de 2008). *Como Contribuir*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Espaço de Ewout ter Haar: https://goo.gl/ogLXI6

Hallet, W. (2008). Zwischen Sprachen und Kulturen vermitteln. *Der Fremdsprachliche Unterricht Englisch, 93*, 2-7. Acesso em 21 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/ckoK6

Hayes, J. R. (1996). A New framework for understanding cognition and affect in writing. Em C. M. Levy, & S. E. Ransdell, *The science of writing. Theories, methods, individual differences and apphcation* (pp. 1-27). Mahwah, NJ: Lau rence Erlbaum.

Hayes, J. R., & Flower, L. (1980). Identifying the organization of writing processes. Em W. Gregg, & E. R. Steinberg, *Cognitive processes in writing* (pp. 3-30). Hillsdale (NJ): Lawrence Erlbaum.

Hayes, J. R., Flower, L., Schrjver, K. A., Stratman, J. F., & Carey, L. (1987). Cognitive processes in revision. Em S. Rosenberg, *Ad vances in applied psycholinguistics Vol 2. Reading, writing , and lang uage processing.* (pp. 176-240). Cambridge: Cambridge University Press.

Heberle, V. M. (Jan./Mar. de 2018). Apontamentos sobre linguística sistêmico-funcional, contexto de situação e transitividade com exemplos de livros de literatura infantil. *Delta, 34 [1]*.

Acesso em 3 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/acwzS

Henriques, C. C. (2001). *Atas da Academia Brasileira de Letras: Presidência Machado de Assis (1896-1908).* Rio de janeiro: Academia Brasileira de Letras.

Heurley, L. (1º sem. de 2010). A revisão de texto: abordagem da psicologia cognitiva. *Scripta*, 121-138. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/sWeolc

Hiep, P. H. (October de 2011). *Good Proofreader/Bad Proofreader*. (Translation Journal) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Academia: https://goo.gl/b4XHur

Horguelin, P. A., & Brunette, L. (1998). *Pratique de la révision,* (3e éd revue et augmentée ed.). Brossard (Québec): Linguatech.

Horguelin, P. A., & Pharand, M. (2009). *Pratique de la révision.* Montréal (Québec): Linguatech Éditeur.

Horning, A., & Becker, A. (2006). *Revision: History, Theory and Practice.* West Lafayette: Parlor Press LCC.

Horváth, I. (2011). *A szakfordítások lektorálása - Elmélet és gyakorlat.* Budapest: Tinta Könyvkiadó.

Horváth, I. (2016). *The modern translator and interpreter.* (I. Horváth, Ed.) Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Horváth, I. (2016). The Role of Cooperative Learning in Translator and Interpreter Training. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 233-240). Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Horváth, P. I. (2009). *A lektori kompetencia.* (Doktori Disszertáció) Budapest: Eötvös Loránd Tudományegyetem - Bölcsészettudományi Kar. Acesso em maio de 24 de 2017, disponível em https://goo.gl/tHsBTm

Horváth, P. I. (2011). *A szakfordítások lektorálása - elmélet és gyakorlat.* Budapest: Tinta Könyvkiadó. Acesso em 26 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/vNsqBh

Houaiss, A. (1967). *Elementos de bibliologia.* Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/ Ministério da Educação e Cultura.

Houaiss, A. (2015). Preparação de originais. Em S. Queiroz, *A preparação de originais* (pp. 7-22). Belo Horizonte: FALE/UFMG.

ILTEC. (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos*. (Instituto de Linguística Teórica e Computacional) Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em Portal da Língua Portuguesa: https://goo.gl/Hc6Lha

Imagine Easy Solutions LLC. (s.d.). *Gerador de referência Harvard, APA, MLA*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em Cite This For Me: http://www.citethisforme.com/pt

Infopédia. (2017). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://www.infopedia.pt/

Instituto Antônio Houaiss. (2018). *Grande Dicionário Houaiss*. Acesso em 13 de janeiro de 2018, disponível em Uol: https://houaiss.uol.com.br/

James, K. (October de 2002). Cultural Implications for Translation. *Translation Journal, 6*(4). Acesso em 25 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/CDK09

Jeanneret, Y., & Souchier, E. (1999). Pour une poétique de « l'écrit d'écran ». *Xoanna, 6*, 97-107.

Kanoua, S. (2013). Effets de l'enseignement des stratégies de révision sur l'amélioration de la production écrite. *Synergies Algérie, 20*, 135-150. Acesso em 5 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/enPSZ

Keimelion - revisão de textos. (2010-2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em

Revisão de teses e dissertações: http://www.keimelion.com.br/

Keimelion - revisão de textos. (2014-2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em Revisão e formatação de teses e dissertações: http://www.keimelion.com/

Keimelion - revisão de textos. (dezembro de 2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em Revisão de tese, dissertação e artigo científico: http://www.keimelion.pro.br/

Kenneth, A., McKethan Jr, K. A., & White, G. (July de 2008). Project management for the freelance translator. *Multilingual, 19(5)*, 31-36.

Kervyn, B., & Faux, J. (5 de juin de 2014). Avant-texte, planification, révision, brouillon, réécriture : quel espace didactique notionnel pour l'entrée en écriture ? *Pratiques*, 161-162. Acesso em 2 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/fijH4

Kincaid, J. P., Fishburn-Jr., R. P., Rogers, R. L., & Chissom, B. L. (1975). Derivation of new readability formulas (Automated Readability Index, Fog Count and Flesch Reading Ease Formula) for Navy enlisted personnel. *Research Branch Report*, 8-75. Acesso em 2 de ABRIL de 2017, disponível em https://goo.gl/viY72s

Krenzler-Behm, D. (2013). *Authentische Aufträge in der Übersetzerausbildung – Ein Leitfaden für die Translationsdidaktik.* Berlin: Frank & Timme.

Kretschmann, Â. (2011). Desafios do direito autoral: combate ao plágio e pirataria ou acesso à cultura? *a Mostra Científica do Cesuca.* Cachoeirinha: Cesuca - Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha. Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/DFhQU9

Kristeva, J. (2005). *Introdução à semanálise.* São Paulo: Perspectiva.

Kruger, H. (2008). Training Editors in Universities: Considerations, Challenges and Strategies. Em J. Kearns, *Translator and Interpreter Training. Issues, Methods and Debates.* London: Continuum.

Kunsch, W. L. (jan/jun de 2004). O Editor Científico. *Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, Ano 1*(N. 1). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/NI1HiN

Künzli, A. (2014). Die Übersetzungsrevision – Begriffsklärungen, Forschungsstand, Forschungsdesiderate. *Trans-kom, 7 [1]*(Seite 1), 1-29.

Laflamme, C. (2009). *Les modifications lexicales apportées par les réviseurs professionnels dans leur tâche de révision: du problème à la solution.* Thèse (PhD) Quebec: Université Laval. Acesso em 21 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/h6iXy6

Lagarde, L. (2009). *Le traducteur professionnel face aux textes techniques t à la recherche documentaire*. (U. d.-P. III, Editor) Acesso em 5 de março de 2013, disponível em Systèmes Linguistiques, Énonciation et Discursivité (SYLED): https://goo.gl/kJAAT2

Lamson, C. (12 de March de 2012). *Proofreading market viability for Native English Solutions.* (Bachelor's Thesis) Helsinki: Haaga-Helia University of Applied Sciences. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/0vur9H

LanguageTool. (18 de abril de 2020). *LanguageTool*. Fonte: LanguageTool - proofreading software: https://languagetool.org/pt/

Lara, M. L. (2015). Conceitos lingüísticos fundamentais para a organização e disseminação de informações. *V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.* Belo Horizonte: UFMG. Acesso em 18 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/V69mJp

Latour, B. (2011). *A esperança de Pandora: ensaio sobre a realidade dos estudos científicos.* Bauru: EDUSC.

Lea, M. R., & Street, B. V. (5 de Aug. de 1998). Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education, 23*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/e1X1ZD

Leab, D. J. (1970). Toward Unionization: The American Newspaper Guild and the Newark Ledger Strike of 1934-35. *Labor History, 11*, 3-22. doi:10.1080/00236567008584104

Leal, T. F., & Brandão, A. C. (2007). *Produção de textos na escola : reflexões e práticas no Ensino Fundamental.* Belo Horizonte, NG: Autêntica. Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/7LpvSk

Lederer, M. (1997). L'enseignement de la compréhension dans le cadre de l'enseignement de la traduction. Em J. Delisle, & H. Lee-Jahnke, *Enseignement de la traduction et traduction dans l'enseignement* (pp. 59-68). Ottawa: Les Presses de l'Universite d'Ottawa.

Lee, H. (juin de 2006). Révision : Définitions et paramètres (Théories et pratiques de la traduction et de l'interprétation en Corée). *Meta*, 410–419. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/EU9MSu

Lee, H. (2006). Révision: Définitions et paramètres. *Meta, 51*(2), 410-419.

Leffa, V. J. (1996). O processo de autorrevisão na produção do texto em língua estrangeira. *XI Encontro Nacional da ANPOLL.* João Pessoa: ANPOLL.

Leijten, M., & Waes, L. V. (29 de junho de 2013). Keystroke Logging in Writing Research - Using Inputlog to Analyze and Visualize Writing Processes. *Written Communication, 30*(3), 358 - 392. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/2wtcVn

Leite, D. R. (2014). *O olhar do profissional: estudo do movimento ocular na leitura realizada por revisores de texto.* Belo Horizonte: Tese (doutoramento) - Faculdade de Letras da UFMG.

Leite, D. R. (2016). *O olhar do profissional: estudo do movimento ocular na leitura realizada por revisores de texto.* (Tese de doutoramento). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Leite, R. L. (2007). *Metaforização textual: a construção discursiva do sentido metafórico no texto.* (Tese de doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/mfPuvq

Lemos, M. E. (2014). A regulamentação da profissão de revisor de textos: uma medida social necessária. *Cenários*(9), 139-151. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/tI0OXX

Libersan, L. (2012). Cinq pistes pour favoriser le développement des compétences à l'écrit. *Correspondence, 18*(1). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/W7tL2G

Lima, P. C. (2004). *Fonemas da criação – uma doce investigação semiótica dos começos.* Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

Lima, V. M. (2015). A função da terminologia na representação documentária. *V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.* Belo Horizonte: UFMG. Acesso em 18 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/xoETS8

Longinotti, D. (2009). Problemi specifici della traduzione giuridica: traduzione di sentenze dal tedesco e dall'inglese. *Quaderni di Palazzo Serra*. Acesso em 16 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/dGFUXE

Luey, B. (2009). *Modernity and Print III: The United States 1890-1970 A Companion to the History of the Book.* Oxford: Wiley-Blackwell.

Lupton, E. (2006). *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes.* São Paulo: Cosac Naify.

Macedo, D. S. (2013). *As contribuições da análise de discurso crítica e da multimodalidade à revisão textual.* (Dissertação de mestrado). Brasília: Universidade de Brasília (UnB).

Machin, D., Caldas-Coulthard, C. R., & Milani, T. M. (2016). Doing critical multimodality in research on gender, language and discourse. *Gender and Language, 10.3*, 301–308. doi:10.1558/genl.v10i3.32037

Madeira, A. B., Lopes, M., Giampaoli, V., & Silveira, J. A. (jul/ago de 2011). Análise proposicional quantitativa aplicada àpesquisa em administração. *Revista de Administração de Empresas, 51*(4), 396-410. Acesso em 31 de março de 2020, disponível em encurtador.com.br/pEY06

Magalhães, F. (6 de janeiro de 2020). *O escritor labiríntico*. Acesso em 15 de abril de 2020, disponível em Medium: encurtador.com.br/boNV5

Magalhães-Júnior, C. P. (2010). *O conceito de exotopia em Bakhtin: uma análise de O filho eterno, de Cristovão Tezza.* (Dissertação) Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Acesso em 6 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/owIJY

Magrini, G. I. (2014/2015). *Il processo di revisione della manualistica tecnica fra risorse informatiche e aspetti linguistici. Analisi e discussione di un caso.* Bologna: Università di Bologna. Acesso em 27 de outubro de 2017, disponível em http://amslaurea.unibo.it/9815/1/Illica-Magrini_Giulia_Tesi.pdf

Magris, M. (1992). La traduzione del linguaggio medico: analisi contrastiva di testi in lingua italiana, inglese e tedesca. *Traduzione, società e cultura, 2*, 1-82. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Open Starts - L'Archivio Istituzionale d'Ateneo: https://goo.gl/T6CBNI

Magris, M. (1999). Il processo della revisione e la qualità del testo finale: alcune riflessioni basate su un manuale di infermieristica. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione / International Journal of Translation, 2*, 133-156. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/oD1Xok

Malufe, A. C. (jul.dec. de 2012). Aquém ou além das metáforas: a escrita poética na filosofia de Deleuze. *Revista de Letras,*

52(2), 185-204. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ZbKQHV

Marcuschi, L. A. (2016). O papel da linguística no ensino de línguas. *Diadorim, 18*(2). Acesso em 21 de maio de 2020, disponível em encurtador.com.br/iDHP4

Mareco, R. T., & Passetti, M. C. (jan./jun. de 2014). Destextualização: Processo de Construção de Aforizações. *Gláuks online - Revista de Letras*, 16. Acesso em 4 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/yCDo0A

Marin, B., & Legros, D. (décembre de 2006). Révision et co-révision de texte à distance. Vers de nouvelles perspectives pour la recherche et la didactique de la production de texte en contexte plurilingue. (A. Colin, Ed.) *Langages*(164). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/oWZPWV

Marques, H. d. (2006). Alteridade - implicações na formação do aluno. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de MAIO de 2017, disponível em https://goo.gl/7eW9uE

Martim, T. (2007). Managing risks and resources: a down-to-earth view of revision. *Journal of Specialised Translation, 8*, 57-63.

Martins Filho, P. (2016). *Manual de Editoração e Estilo.* Campinas/ São Paulo/ Belo Horizonte: Editora da Unicamp/ Editora da Universidade de São Paulo/ Editora da UFMG.

Martins, A. (2010). Da alma de um revisor de textos. Em A. Martins, *Em Trânsito.* São Paulo: Cia da Letras.

Martins, C. d., & Araújo, N. M. (dez. de 2012). A Prática de Revisão Orientada de Dissertações de Mestrado: as Sugestões do Revisor-Leitor, as Estratégias do Revisor-Autor. *15*(2), pp. 257-287. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em ISSUU: https://goo.gl/NrxxAd

Maruschi, L. A. (2014). *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial.

Melfra, R. (1º de fevereiro de 2011). *Cotexto e contexto*. Acesso em 7 de junho de 2017, disponível em Ars Computatio: https://goo.gl/Ps13vf

Michaelis. (2017). *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em http://michaelis.uol.com.br/

Ministério da Educação e Cultura. (s.n.t.). *Língua Portuguesa, na educação de jovens e adultos*. (MEC, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Portal MEC: https://goo.gl/bggQaM

Modern Language Association of America. (summer de 2016). *MLA Style Manual and Guide to Scholarly Publishing*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/yW0vPy

Monteiro, M. M. (15 de setembro de 2009). O que é isso de ser revisor? *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/n88p8L

Mora, C. d. (2004). Os limites de uma comparação: ut pictura poesis. *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*, 7-26.

Moraes, M. J. (2002). *O uso de estratégias cognitivas na produção textual de alunos do ensino médio.* (Dissertação de mestrado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Acesso em 31 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/iLODkv

Moreira, M. E. (2009). *O processo de revisão da escrita: o que o docente privilegia no trabalho com o texto.* (Tese de doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/V3eGhi

Morin-Hernandez, K. (2009). *La révision comme clé de la gestion de la qualité des traductions en contexte professionne.* Rennes: Université Rennes-II. Acesso em 14 de novembro de 2017, disponível em https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-00383266/document

Morissawa, M. (2015). O preparador de originais. Em S. Queiroz, *Editoração: arte e técnica* (pp. 19-22). Belo Horizonte: FALE/UFMG.

Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators.* Oxon & New York: Routledge.

Moterani, N. G. (2011). Leitura e revisão de textos por professores em formação inicial. *Escrita*(13). Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/deUqh8

Moterani, N. G., & Menegassi, R. J. (jul.-dec. de 2013). Aspectos linguístico-discursivos na revisão textual-interativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada, 52*(2). Acesso em 28 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/TmyrjS

Moura, E. d., & Trevisan, A. L. (2006). Alteridade da linguagem docente: um referencial às ações teleológicas e comunicativas. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Cnnfluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Z5Zy6Y

Moura, H. M. (fev. de 1998). Semântica e argumentação: diálogo com Oswald Ducrot. *Delta, 14*(1). Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/24uIni

Mourão, E. (2010). A hipercorreção na escrita formal: dilemas do revisor de textos. *Revista Scripta, V. 14*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/X2NpTx

Muniz Júnior, J. d. (2009). A intervenção textual como atividade discursiva: considerações sobre o laço social da linguagem no trabalho de edição, preparação e revisão de textos. *XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.* Curitiba: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Muniz Júnior, J. d. (2010). *O trabalho com o texto na produção de livros: os conflitos da atividade na perspectiva ergodialógica.* (Dissertação de mestrado). São Paulo, São Paulo: ECA/ USP. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/cVb3Iz

Muniz Júnior, J. d. (2010). Uma perspectiva ergodialógica sobre a atividade de editores, preparadores e revisores na produção de livros. *Anais do SITED Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso.* Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation.* New York: Prentice Hall.

Nicolaiewsky, C. d., & Correa, J. (maio.-ago. de 2008). Escrita ortográfica e revisão de texto em braile: Uma história de reconstrução de paradigmas sobre o aprender. *Cadernos Cedes*, 229-244. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/CZHc9o

Nicolescu, B. (1999). *O Manifesto da Transdisciplinaridade.* São Paulo: Triom.

Noble, D. M. (set./dez. de 2018). No caçar dos erros, a língua que escapa. *Cadernos de Estudos Linguísticos, 60*(3), 18. doi:10.20396/cel.v60n3.8652240

Notaristefano, M. (2010). La revisione di una traduzione specializzata: interventi e profilo del revisore. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione*, 215-226. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/jBy2sj

Núcleo de Revisão de Textos. (21 de setembro de 2011). *A linguagem do artigo acadêmico-científico*. Acesso em 31 de março de 2017, disponível em NRT - UNISINOS: https://goo.gl/CtAQ2Y

Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. (1991-2004). *An Interinstitutional Center for Research and Development in Computational Linguistics*, 2004. Acesso em 2 de março de 2018, disponível em AMADEUS - Resources and tools to help non-native English users in writing papers: https://goo.gl/G1jgy9

Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. (2017). *SciPo*. (I. d. ICMC-USP, Editor) Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em http://www.nilc.icmc.usp.br/scipo/

Olive, T., & Piolat, A. (décembre de 2003). Activation des processus rédactionnels et qualité des textes. *Le Langage et l'Homme, XXXVIII*(2). Acesso em 30 de março de 2020, disponível em encurtador.com.br/gvyK2

Oliveira, A. G. (2005). Propriedades emergentes nas ciências exatas: transposições de conceitos, modelos e metodologias. Em I. Domingues, *Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos.* Belo Horizonte: UFMG.

Oliveira, A. S., & Prata, N. P. (2018). As formas de expressão da modalidade volitiva nos discursos do papa Francisco em viagem apostólica. *Revista do GELNE, 20*(2). Acesso em 4 de abril de 2020, disponível em encurtador.com.br/flLY4

Oliveira, L. E., & Rocha, C. (25 de setembro de 2012). *"Creação" e criação*. Acesso em 17 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/XeGbxN

Oliveira, N. d. (novembro de 2015). Alfredo Pereira Jr. entre Damásio e Prinz: revisitando o monismo de triplo aspecto. *Kínesis, VII, n° 14*((Edição Especial – Debate)), 68-80. Acesso em 3 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/dmJRZ

Oliveira, R. R. (2007). *Um olhar dialógico sobre a atividade de revisão de textos escritos: entrelaçando dizeres e fazeres.* (Tese de doutorado em Letras). Natal, Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acesso em 19 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/3UNfZh

Oliveira, R. R., & Macedo, H. R. (s.d.). *O revisor de textos e as novas tecnologias*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/Tis8WK

Osipian, A. L. (2012). Economics of corruption in doctoral education: The dissertations market. *Economics of Education Review*(31), 76-83. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/hGcGUA

Ottoni, M. A. (2007). *Os gêneros do humor no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem discursiva crítica.* (Tese de doutoramento). Brasília, DF: Universidade de Brasília.

PACTE. (2003). Investigating Translation Competence: Conceptual and methodological issues. *Meta, 50*(2), 611–618.

Paes Junior, A. J. (out.-dez. de 2015). Editoração científica. *Arquivos Catarinenses de Medicina, 44*(4), 1-2.

Paradis, H. (2014). «J'ai fini. – Ah oui?»: les obstacles à la révision. *Correspondence, 19*(2). Acesso em 26 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/WMB1d6

Parr, J. M. (1989). *Revision in writing: cognitive and linguistic aspects.* Canberra, Australia: Australian National University. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/8cprFt

Pasquier, A., & Dolz, J. (1996). Un decalogo para enseñar a escribir. *Cultura y Educación, 8*(2), 31-41. doi:10.1174/113564096763277706

Pedretti, S. (2011). *Revisione individuale e revisione a coppie un confronto.* Bachelor thesis: Scuola universitaria professionale della Svizzera italiana. Acesso em 14 de março de 2020, disponível em encurtador.com.br/bfgk3

Pedrosa, M. (2006). Ciência e Arte: vasos comunicantes. Em G. Ferreira, *Crítica de Arte no Brasil: Temáticas contemporâneas* (pp. 49-54). Rio de Janeiro: FUNARTE.

Pereira, A. D. (2008). O tratamento do "erro" nas produçõestextuais: a revisão e a reescritura comoparte do processo de avaliação formativa. *Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*. Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/yXAavL

Pereira, R. (jul.dez. de 2014). A configuração da coerência textual em produções argumentativas de alunos do ensino médio: uma análise de texto. *Versalete, 2*(3), 69-84. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/u4KBQh

Pereira, V. W. (2009). Leitura: teorias da Linguística. Em V. W. Pereira, *Leitura e cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental.* Programa de Pós-Graduação em Letras - Centro de Referência para o Desenvolvimento da

Linguagem - EDIPUCRS. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/78R7gO

Perez, L. C. (s.d.). *Textualidade*. (UOL) Acesso em 20 de maio de 2017, disponível em Mundo Educação: https://goo.gl/WZ6hXU

Perpétua, E. D., & Guimarães, R. B. (2010). A revisão do texto literário: um trabalho de memória. *Scripta, 14*(26). Acesso em 26 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/lNdBPH

Pesce, L. (2003). *Dialogia digital: buscando novos caminhos à formação de educadores em ambientes telemáticos.* (Tese de doutoramento). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Petillon, S., & Ganier, F. (decémbre de 2006). L'étude de la révision de texte : De la mono- à la pluri-disciplinarité. (A. Colin, Ed.) *Langages*, 130. doi:10.3917/lang.164.0003

Pétillon, S., & Ganier, F. (decémbre de 2006). L'étude de la révision de texte : De la mono- à la pluri-disciplinarité. (A. Colin, Ed.) *Langages*, 130. doi:10.3917/lang.164.0003

Pierce, C. S. (1978). *Ecrits sur le signe.* Paris: Seuil.

Piolat, A. (1995). Parler, rédiger : présentation d'un outil d'analyse syntaxique et de quelques résultats. *Travaux, 13*, 93-105. Acesso em 30 de março de 2020, disponível em encurtador.com.br/zBMRT

Piolat, A. (2004). Approche cognitive de l'activité rédactionnelle et de son acquisition : le rôle de la mémoire de travail. *Linx*(51), 55-74.

Piolat, A., & Pélissier, A. (1998). Etude de la rédaction de textes: contraintes théoriques et méthodes de recherches. Em A. Piolat, & A. Pélissier, *La rédaction de textes: approche cognitive* (pp. 225-269). Lausanne: Delachaux & Niestlé.

Piolat, A., Roussey, J.-Y., & Thunin, 0. (1997). Effects of screen presentation on text reading and editing. *International*

Journal of human computer Studies, 47, 565-589. Acesso em 30 de março de 2020

Plagiarisma Ltd. (18 de abril de 2020). *Corretor ortográfico*. Acesso em 6 de julho de 2020, disponível em Plagiarisma: encurtador.com.br/ir348

Platão, F., & Fiorin, J. L. (1996). *Lições de texto: leitura e redação.* São Paulo: Ática.

PMI. (2013). *A Guide to the Project Management Body of Knowledge* (5ª ed.). PMBOK® Guide.

Portela, M. (s.d.). *Fluidez Textual*. Acesso em 27 de março de 2017, disponível em Os Livros Ardem Mal: https://goo.gl/eNxDLu

Presidência da República. (2002). *Manual de redação da Presidência da República.* Brasília, DF: Presidência da República. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/8Hnr4T

Priberam. (18 de abril de 2020). *Corrector ortográfico e sintáctico*. Fonte: FLIP - dá a volta ao texto: https://www.flip.pt/FLiP-On-line/Corrector-ortografico-e-sintactico

Quenette, A. (2012). La pratique de la révision dans différents services de traduction francophones de la Confédération suisse. Acesso em 9 de novembro de 2017, disponível em https://archive-ouverte.unige.ch/unige:41164/ATTACHMENT01

Quenette, A. (2012). La pratique de la révision dans différents services de traduction francophones de la Confédération suisse. Acesso em 9 de novembro de 2017, disponível em encurtador.com.br/lsC25

Rega, L. (1999). Alcune considerazioni sul problema della revisione nell'ambito della traduzione. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione*(4).

Rey, J. (2011). La traduction : entre fidélité et trahison. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Traduire… Interpréter* (p. 554).

Toulouse: Centre Pluridisciplinaire de Sémiolinguístique Textualle.

Ribeiro, A. E. (2007). Em busca do texto perfeito: (in)distinções entre as atividades do editor de texto e do revisor de provas na produção de livros. *XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*, (p. 14). Juiz de Fora. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/19rekS

Ribeiro, A. E. (2 de agosto de 2008). Trocar ponto por pinto pode ser um desastre. *Digestivo cultural*. Acesso em 26 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/WQCd5U

Ricœr, P. (1983). *Temps et récit I.* Paris: Seuil.

Robert, I. S. (2012). *La révision en traduction : les procédures de révision et leur impact sur le produit et le processus de révision.* (Graad van doctor in de vertaalwetenschap). Antwerpen: Universiteit Antwerpen. doi:D/2012/12.293/16

Robert, I. S. (2014). La relecture unilingue : une procédure de révision de traduction rapide, fonctionnelle, mais déloyale. *TTR : traduction, terminologie, rédaction, 271*, 95–122. doi:10.7202/1037120ar

Robin, E. (2016). The Translator as Reviser. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 45-56). Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Rocha, H. d. (2012). *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade.* (Tese de doutorado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/Q8Trmb

Rocha, H. d., & Silva, C. M. (jan./dez. de 2010). Da revisão de texto à revisão de texto crítica: uma nova perspectiva profissional. *Universitas Humanas*, 191-213. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/JFZvt6

Rochard, M. (1994-1995). Une approche traductologique de la terminologie et de la révision. *Cahier du CIEL*, 230-252.

Acesso em 19 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/YNUXlz

Rohden, H. (s.d.). *Criar e crear*. Acesso em 2 de maio de 2020, disponível em Pensador: encurtador.com.br/jsxyI

Ronca, B. (3 de giugno de 2012). Un aiuto alla traduzione è un aiuto alle idee. *Strade Magazine*. Acesso em 26 de março de 2020, disponível em Strade Magazine: encurtador.com.br/wFU39

Rosa, R. I. (2015). *Proposta Interacionista para a Prática de Revisão de Texto - o padrão discursivo dos textos académicos.* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Acesso em 21 de maio de 2020, disponível em encurtador.com.br/ovPQ6

Rosa, R. I. (2020). *A noção de padrão discursivo: textos e géneros em análise.* (Tese de doutorado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Acesso em 21 de maio de 2020, disponível em encurtador.com.br/alnS4

Rössler, A. (2009). Strategisch sprachmitteln im Spanischunterricht. *Fremdsprachen lehren und lernen, 38*, 158-174. Acesso em 3 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/drIN9

Rother, E. T. (abril-junho de 2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem, 20*(2), pp. v-vi. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/azcAQQ

Roussey, J.-Y., & Piolat, A. (2005). La révision du texte : une activité de contrôle et de réflexion. (P. p. SAS, Ed.) *Psychologie française*(50), 351–372. doi:10.1016/j.psfr.2005.05.001

Roussey, J.-Y., & Piolat, A. (2005). La révision du texte : une activité de contrôle et de réflexion. (P. p. SAS, Ed.) *Psychologie française*(50), 351–372. doi:10.1016/j.psfr.2005.05.001

Sant'Ana, R. M., & Gonçalves, J. L. (1º sem. de 2010). Reflexões acerca das práticas de tradução e revisão de textos e de parâmetros para a formação de tradutores e revisores.

Scripta, 14(26), 225-235. doi:http://dx.doi.org/10.5752/P.2358-3428

Saussure, F. d. (2006). *Curso de Linguística Geral.* São Paulo: Cultrix.

Scocchera, G. (2015). Computer-based collaborative revision as a virtual lab of translation genetics. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies, 14*, 168–199. Acesso em 9 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/cVGBkY

Scocchera, G. (2015). Indagine su un mestiere malnoto - La revisione della traduzione editoriale in Italia. *Rivista Tradurre*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/NC3Abw

Scocchera, G. (2015). *La revisione nella traduzione editoriale dall'inglese all'italiano tra ricerca accademica, professione e formazione: stato dell'arte e prospettive future.* (Dottorato di Rcherca). Bolonha: Università di Bologna. Acesso em 23 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/uHG0XS

Seresi, M. (2016). New Paths in Interpreter Training: Virtual Classes. Em I. Horváth, & I. Horváth (Ed.), *The modern translator and interpreter* (pp. 219-233). Budapest, Eötvös Loránd University: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Sidney, L. (2014). Il traduttore nella società. *Logos*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/IUCBnT

Sidney, L. (2014). *Traduzione e teoria dei modelli*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Logos: https://goo.gl/V5DhIz

Sidney, L. (2014). *Traduzione intersemiotica*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Logos: https://goo.gl/0JMTHQ

Silva, C. V., & Kasper, K. M. (jul./dez. de 2014). Diferença como abertura de mundos possíveis: aprendizagem e alteridade. *Educação e Filosofia Uberlândia, 28*(56), 711-728. Acesso

em 8 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/VL7NvG

Silva, J. P. (2004). Crítica textual e edição de textos. Em CiFEFiL (Ed.), *VII Semana Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos curso de verão do CIFEFIL.* Rio de Janeiro: Revista Philologus. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/8uj8wc

Silva, M. C. (s.d.). O Texto Escrito. *Brasil Escola*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/kieTsv

Silva, S. A., Santos, C., Eller, E. N., Guizan, L., Morici, L., Silva, P. C., . . . Silva, S. L. (s.d.). *Projeto Kappa*. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em Grafia: https://goo.gl/8a12D0

Silva, S. A., Santos, C., Eller, E. N., Guizan, L., Morici, L., Silva, P. C., . . . Silva, S. L. (s.d.). *Projeto Titivillus*. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em Grafia: https://goo.gl/JbXGro

Silva, V. d., & Mincoff, L. B. (2010). Ressignificando as competências teórico-práticas: contribuições do Disque Gramática para a formação de revisores de textos. *Anais do CIELLI – Colóquio Internacional Internacional de Estudos Linguísticos e Literários.* Maringá: CIELLI.

Simone, R. (1984). QRZ. La macchina da scrivere e lo sviluppo del linguaggio. *Riforma della Scuola, XXX*, 40-46.

Sindicato Traduttori Editoriali. (20 de janeiro de 2013). *Un aiuto alla traduzione è un aiuto alle idee*. (Sindicato Traduttori Editoriali) Acesso em 26 de março de 2020, disponível em Strade Magazine: encurtador.com.br/fhOX1

Sirgado, A. P. (2000). O conceito de mediação em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo. *Cadernos Cedes*(24), 32-50.

Society for editors and proofreaders. (s.d.). *FAQs: What is proofreading?* Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/nd06hu

Sommers, N. (dec. de 1980). *Revision strategies of student writers and experienced adult writers* (4 ed., Vol. 31). Washington: National Institute of Education. doi:10.2307/356588

Spikerog SAS. (18 de abril de 2020). *Correcao.pt*. (Spikerog SAS) Fonte: Correcao.pt: https://www.correcao.pt/

Stolze, R. (1999). Expertenwissen des juristischen Fachübersetzers. Em P. Sandrini, *Übersetzen von Rechtstexten Fachkommunikation im Spannungsfeld zwischen Rechtsordnung und Sprache* (pp. 9-43). Tübingen: Forum für FachsprachenForschung Nr. 54.

St-Pierre, C. D. (2012). *Confidences d'une nouvelle traductrice professionnelle*. (Université d'Ottawa) Acesso em 29 de março de 2020, disponível em encurtador.com.br/rwCP4

Šunková, J. (2011). *Revising Translations: Corpus Investigation of Revision and Self-revision* (Master's Diploma Thesis ed.). Brno: Masaryk University - Faculty of Arts. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/b8uu6I

Tavares Lourenço, R. (2011). Estrategias y Soluciones en la Corrección de Textos: Dos Estudios de Caso. *Gramma, 22*(48). Acesso em 26 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/CmGJDH

Tavares Lourenço, R. (2011). Estrategias y Soluciones en la Corrección de Textos: Dos Estudios de Caso. *Gramma, 22*(48). Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/7PssqM

Tavares, R. (Nov. de 2012). La corrección de textos: disciplina de la lingüística aplicada. *Segundo Congreso Internacional de Textos en Español.* Guadalajara: PEAC, FIL Guadalajara. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/4yaDiV

The Guardian. (3 de April de 2014). *Academic ghostwriting: to what extent is it haunting higher education?* Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em Higher Education Network: https://goo.gl/BqSzax

The Open University. (2013). Eye tracking in research and evaluation. *OpenLearn*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/zXpJgW

The University of Chicago. (2017). (The Chicago Manual of Style Online) Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em The Chicago Manual of Style Online: https://goo.gl/JCoaVb

Thiollent, M. (s.d.). *O problema do plágio nas teses e dissertações*. (UFRJ) Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em Programa de Engenharia Biomédica da COPPE: https://goo.gl/0Iixf1

Tijus, C., Ganet, L., & Brézillon, P. (2006). Neuf motifs de révision des textes procéduraux : l'apport de la catégorisation. *Langages - La révision de texte. Méthodes, outils et processus, 164*, 86-97. doi:10.3406/lgge.2006.2674

Tools 4 noobs. (2017). *Tools 4 noobs - tools you didn't even know you needed*. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em Tools 4 noobs: https://www.tools4noobs.com/

Tôrres, J. J., & Góis, C. W. (set./dez de 2011). Organização fractal: um modelo e sugestões para gestão. *Revista de Ciências Administrativas, 17*(3), 593-620. Acesso em 15 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Rm8XaK

Tribunal de Contas da União. (2001). *Técnicas de apresentação de dados*. (TCU - Secretaria-Adjunta deFiscalização) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Tribunal de Contas da União: https://goo.gl/q7ZYNP

Trupe, A. L. (2002). Academic Literacy in a Wired World: Redefining Genres for College Writing Courses (Technology, Popular Culture, and the Art of Teaching: A Special Issue). (C. R. Inman, Ed.) *Kairos - A Journal of Rhetoric, Technology, and Pedagogy*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/IBlB4X

Turibian, K. L. (2010). *Turabian Quick Guide.* Chicago: The University of Chicago Press. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/93nflj

Último Segundo. (28 de maio de 2012). *Guia das Profissões - Linguística*. Acesso em 2 de julho de 2020, disponível em encurtador.com.br/aloAK

Union Brasilian pro Interlingua. (s.d.). *O que é Interlíngua?* Acesso em 19 de abril de 2020, disponível em União Brasileira pró Interlíngua: encurtador.com.br/jswMU

Valério, A. M. (setembro de 2014). *O género textual glossário: problemas para o Consultor e Revisor Linguístico.* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/Gmx43X

Varga, K. (2016). Technical Preparation of Documents before and after Translation. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 97-112). Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Vasconcellos, J. (set./dez. de 2005). A filosofia e seus intercessores: Deleuze e a não-filosofia. (Unicamp, Ed.) Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ABJ9zm

Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A History of Translation.* London & New York: Routledge.

Vichessi, B. (março de 2010). Autor de bons textos em formação / Ensinar planejamento, textualização, revisão e edição é fundamental para garantir o desenvolvimento de bons escritores. *Nova Escola*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/bZTD90

Vidal, M. C. (1996). Auditorias acadêmicas como instrumento de desenvolvimento de grupos integrados de pesquisa. *XVI ENEGEP.* Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba.

Vigneau, F., Diguer, L., Loranger, M., & Arsenault, R. (1997). La révision de texte : une comparaison entre réviseurs débutants et expérimentés. *Revue des sciences de l'éducation, 23*(2), 271-288. doi:10.7202/031916ar

Walle, P. V. (2004). Les approches pédagogiques de la révision de textes. *Équivalences 2004 -31/1-2, 34*(1/2), 135-148. Acesso em 29 de março de 2020, disponível em encurtador.com.br/rAP38

Yamazaki, C. (2009). *Edição de texto na produção editorial de livros: distinções e definições.* (Dissertação) São Paulo: Programa de PósGraduação em Ciências da Comunicação/ USP.

Yamazaki, C. (2009). *Edição de texto na produção editorial: distinções e definições.* (Dissertação de mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Acesso em 2 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/tdFr5C

Glossário

Análise proposicional quantitativa (APQ): procedimento metodológico que visa explicitar nas entrevistas o seu conteúdo descritivo (também chamado "constativo"), tornando-o o mais objetivo possível para os propósitos de um estudo quantitativo.

Avaliação de qualidade: processo de monitoração voltado para acompanhamento do negócio da revisão.

Benchmark: –análise objetiva para aprimorar a revisão (processo, produto e serviços), gerando mais qualidade e produtividade.

Cláusula simplex: na linguística tradicional, processo único em deslocamento temporal.

Complexo de cláusulas: na linguística clássica, relação lógica entre dois ou mais processos e, portanto, é composta por duas ou mais cláusulas simplex.

Contrato: acordo formal, tácito ou quirográfico, estipulando um serviço e suas condições (preço, prazo, tipo de interferências, condições de pagamento); também se refere ao texto contratado; mandado.

Controle de qualidade textual: consiste em identificar problemas em uma ou mais passagens selecionadas aleatoriamente no texto revisado para monitoramento da qualidade do serviço oferecido.

Cotejamento: é a revisão que envolve comparação paralela ao original, distinta da revisão que não o faz.

Escrita logográfica: representação direta, geralmente por uma imagem, frequentemente estilizada, é um pictograma; o procedimento guarda algumas semelhanças ao uso moderno dos *emoticons.*

Ferramenta CAT *(computer-assisted translation* ou *computer-aided translation*) ou ferramenta TAC: *software* para a tradução assistida por computador, visa facilitar e agilizar o processo de revisão e tradução de documentos mediante o uso de memórias de tradução.

ferramenta de QA (*quality assurance*) ou ferramenta de controle da qualidade: instrumento de apoio utilizado na revisão de um texto durante a fase de *quality check*, com o objetivo de garantir o cumprimento das normas ortográficas, o uso uniformizado da terminologia imposta e a formatação adequada. Por vezes, também se utiliza a expressão ferramenta de QC (*quality control*), ainda que menos frequentemente.

garantia de qualidade: conjunto de procedimentos aplicados ao serviço de revisão como o controle e a avaliação da qualidade, visando manutenção de padrões.